



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I – DCH I  
CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

MELISSA OLIVEIRA MELO

**IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE SANTA EM DIAS D'ÁVILA**

SALVADOR  
2023

MELISSA OLIVEIRA MELO

**IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE SANTA EM DIAS D'ÁVILA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas I, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natalia Silva Coimbra de Sá

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. Msc. Adriana Melo Santos

SALVADOR  
2023

MELISSA OLIVEIRA MELO

**IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE SANTA EM DIAS D'ÁVILA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da  
Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas I, como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Natalia Silva Coimbra de Sá – UNEB (Orientadora)  
Doutora em Cultura e Sociedade – UFBA

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Adriana Melo Santos – IFBA (Coorientadora)  
Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – UESC

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Emília Maria Salvador Silva – UNEB  
Mestre em Administração Avançada e Gestão de Negócios – UNEB

---

Prof. Dr. José Veiga Viñal Junior – UNEB  
Doutor em Linguística – Universidade de Vigo

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração,  
como para o Senhor, e não para os homens... [...]”

Colossenses 3:23

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, por sempre me conceder oportunidades que através de sua provisão me guiaram a este momento. À minha família, pelo apoio e amor incondicional que me sustentaram durante meu período na Universidade. Obrigada a todos, especialmente à minha irmã, por toda a ajuda e suporte durante a realização deste trabalho.

Agradeço à minha comunidade de fé que me manteve em suas orações e entenderam minha ausência durante este período. Agradeço pelas grandes contribuições em minha formação acadêmica, profissional e pessoal, sobretudo Laura Rellstab, Aimée Leite, Eric Reis, Irys Rocha e Mariana Reis. Agradeço a Daniele Moura pela companhia diária no ônibus, e aos meus parceiros durante o período de pesquisa, Matheus, Catharina, Vitória, Glesiane e a Dalaila, obrigada por dividirem comigo as cargas e medos, deixando tudo mais leve. Sem as risadas na cantina de seu João, os aniversários surpresas e chás de bebês que passamos juntos, essa jornada seria solitária e totalmente sem sentido.

Obrigada a todos os professores que contribuíram para o nosso aprendizado, em especial a aqueles que nos acompanharam com o passar dos semestres, Ariadna Bandeira, Carmen Lima, Rosana dos Reis e Tadeu Bello. Agradeço também a Salete Vieira, que em apenas um semestre nos encheu de esperança e amor por essa profissão. Não poderia deixar de agradecer àquela que nos guiou durante nossa formação, Rafaela Nascimento, obrigada por todo carinho e cuidado.

Além destes, gostaria de agradecer a quem me incentivou no mundo profissional para que eu prosseguisse, Ademilson Lima, Erick Assunção, Manuela Lima, Jessieli Almeida, Nilson Teófilo, Leandro Araujo, Jessica Stoffregen.

A Fábio Nascimento, por todas as informações concedidas e a boa vontade com que me recebeu e permitiu que eu devolvesse de alguma forma, com este trabalho, um presente à minha cidade do coração. À banca avaliadora, que me acompanhou e compartilhou conhecimento comigo da melhor forma possível. À minha coorientadora, Adriana Melo Santos, por seu suporte, dedicação e cumplicidade durante esse processo.

E, por fim, à minha orientadora Natalia Coimbra de Sá, pelo cuidado inspirador quando embarcamos nessa aventura que é a pesquisa, e pela paciência em ouvir meus áudios cheios de dúvidas.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar a importância, os desafios e as limitações para o crescimento do turismo religioso na Comunidade Cidade Santa, localizada no município de Dias D'Ávila, Bahia, como um atrativo turístico religioso. A Bahia se destaca como um estado brasileiro que expressa de maneira significativa o turismo religioso em suas diversas formas. O turismo religioso apresenta características que se assemelham ao turismo cultural, especialmente por meio dos eventos religiosos que são expressões culturais de grupos específicos. A Comunidade Cidade Santa, construída há sete anos na região metropolitana da capital baiana, tem experimentado um crescimento ao receber peregrinos e turistas religiosos. Para compreender o potencial turístico desse local, foram realizadas pesquisas bibliográficas, coleta de dados documentais, entrevistas e observações de campo. Acredita-se que a Comunidade Cidade Santa possui as características necessárias para se tornar um atrativo turístico, porém, é preciso desenvolver o entorno e a organização turística para que o local possa alcançar seu pleno desenvolvimento como destino.

**Palavras-chave:** Turismo religioso. Cidade Santa. Dias D'Ávila – Bahia. Atrativo turístico.

## **ABSTRACT**

This study aims to present the importance, challenges, and limitations for the growth of religious tourism in the Holy City Community, located in the municipality of Dias D'Ávila, Bahia, as a religious tourist attraction. Bahia stands out as a Brazilian state that significantly expresses religious tourism in its various forms. Religious tourism shares characteristics with cultural tourism, particularly through religious events that are cultural expressions of specific groups. The Holy City Community, built seven years ago in the metropolitan region of the state capital, has experienced growth by receiving pilgrims and religious tourists. To understand the tourism potential of this location, data was collected through documentary research. Additionally, visits were conducted, which involved interviews and field observations. It is considered that the Holy City Community has the necessary characteristics to become a tourist attraction, but the surrounding area and tourism organization need to be developed for the location to achieve its full potential as a destination.

**Keywords:** Religious tourism. Holy City. Dias D'Ávila – Bahia. Tourist attraction.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do turismo cultural	20
<b>Quadro 2</b> - Calendário de eventos da Cidade Santa	44
<b>Quadro 3</b> - Lista de estruturas oferecidas na Comunidade Cidade Santa	46

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Motivo pessoal de viagens no segundo trimestre de 2019	22
<b>Figura 2</b> - Localização geográfica de Dias d'Ávila	38
<b>Figura 3</b> - Localização geográfica da Comunidade Cidade Santa e do distrito Biribeira	40
<b>Figura 4</b> - Símbolo da Cidade Santa	42
<b>Figura 5</b> - Imagens aéreas da Comunidade Cidade Santa	43
<b>Figura 6</b> - Momento luminoso no Santíssimo Réveillon	45
<b>Figura 7</b> - Maquete da capela Nossa Senhora das Graças	47
<b>Figura 8</b> - Caminho do Santo dos Santos	48
<b>Figura 9</b> - Capela de adoração perpétua São Rafael, vista lateral	48
<b>Figura 10</b> - Capela de adoração Perpétua São Rafael, vista frontal	49
<b>Figura 11</b> - Lago Artificial	49
<b>Figura 12</b> - Capela de São Gabriel	50
<b>Figura 13</b> - Casa de doação	50
<b>Figura 14</b> - Café dos Anjos e Café do Céu	51
<b>Figura 15</b> - Restaurante dos Arcanjos	51
<b>Figura 16</b> - Página de contato para caravanas	56
<b>Figura 17</b> - Acesso Biribeira via Nova Dias d'Ávila - via santa	58
<b>Figura 18</b> - Torre da Claro	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 ESPAÇO RELIGIOSO E TURISMO CULTURAL</b> .....	<b>16</b>
<b>4 TURISMO RELIGIOSO</b> .....	<b>23</b>
4.1 PEREGRINAÇÕES .....	25
4.1.2 Novos Peregrinos .....	26
4.2 ROMARIAS .....	28
4.3 FESTAS RELIGIOSAS .....	28
<b>5 TURISMO CATÓLICO RELIGIOSO NO BRASIL</b> .....	<b>30</b>
5.1 APARECIDA – SÃO PAULO .....	32
5.2 JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ .....	33
5.3 BOM JESUS DA LAPA – BAHIA .....	34
<b>6 CAMINHOS DE FÉ NA BAHIA</b> .....	<b>36</b>
<b>7 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE DIAS D'ÁVILA</b> .....	<b>38</b>
<b>8 A CIDADE SANTA EM DIAS D'ÁVILA</b> .....	<b>41</b>
<b>9 IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM DIAS D'ÁVILA</b> .....	<b>52</b>
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A COMUNIDADE CIDADE SANTA</b> .....	<b>68</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE C – DECLARAÇÃO</b> .....	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Considerado como uma atividade que influencia o desenvolvimento de vários segmentos da sociedade, o turismo pode ser motivado por diversos contextos, como sociais, econômicos, culturais e religiosos. Segundo Dias (2009), é natural que o leque de motivações turísticas seja atualmente diversificado, e suas motivações se transformem com o tempo e as gerações.

O turismo religioso é um segmento que apresenta características que coincidem com o turismo cultural, especialmente por meio dos eventos religiosos que são expressões culturais de determinados grupos. Por se tratar de um segmento que envolve a necessidade do ser humano de se conectar ou se religar a algo, conforme a origem da palavra religião, derivada do latim '*religio*' – a partir da raiz '*re*' (novamente) e '*ligare*' (conectar) – fundamentalmente se refere ao esforço de se reconectar ou se unir novamente (PESSINI; BERTACHINI, 2010).

Devido a essa busca pela reflexão sobre sua própria condição, a atividade turística religiosa está constantemente se renovando e impactando os espaços sagrados específicos. Em outras palavras, quando identificamos a viagem a um destino inspirado pela fé, com o objetivo de conhecer, vivenciar e participar de atrativos e eventos relacionados à religião, reconhecemos isso como turismo religioso.

Diante desse contexto, apresenta-se como exemplo a Comunidade Cidade Santa, construída há sete anos na região metropolitana da capital da Bahia, que tem crescido ao longo dos anos ao receber peregrinos e turistas religiosos.

Dias (2003) classifica o turismo religioso como uma viagem motivada pela fé, mas que também pode envolver interesses culturais relacionados ao conhecimento de outras manifestações religiosas. Assim, o turismo religioso é realizado por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participar de eventos de natureza religiosa, como romarias, peregrinações, visitas a espaços sagrados, festas, espetáculos e atividades religiosas.

A Bahia é um dos estados brasileiros que expressa de forma marcante a atividade turístico-religiosa em suas diversas formas. Em suas 13 zonas turísticas espalhadas pelo estado, são encontradas inúmeras manifestações religiosas de diferentes religiões. Na Baía de Todos-os-Santos, por exemplo, a cidade de Cachoeira é palco da Festa da Boa Morte, que ocorre no mês de agosto e combina elementos

do catolicismo e do candomblé, com procissões organizadas pelas senhoras negras que fazem parte da secular Irmandade da Boa Morte.

No Vale do São Francisco, encontramos os Penitentes de Juazeiro e a Procissão do Fogaréu, em Serrinha, como algumas das manifestações religiosas realizadas na zona turística Caminhos do Sertão. No feriado de Corpus Christi, a tradição de criar tapetes naturais com símbolos católicos, como hóstias e cálices, ocorre em Rio de Contas, na Chapada Diamantina. Além desses exemplos, Bom Jesus da Lapa, conhecida como a 'capital baiana da fé', recebe romeiros ao longo de todo o ano, não estando restrita a uma única data.

Além disso, a cidade de Salvador abriga mais de 300 igrejas seculares, sendo que as mais visitadas pelos turistas são Bonfim, São Francisco, Conceição da Praia, Rosário dos Pretos e a Catedral Basílica. Nessas igrejas, é comum encontrar fotos e réplicas de partes do corpo humano deixadas pelos devotos como agradecimento por alguma cura ou em cumprimento de promessas. No Terreiro de Jesus, localizado no Centro Histórico da cidade, destaca-se a Igreja de São Francisco, considerada uma das mais ricas e belas do país, com revestimentos interiores feitos de diversos materiais, desde a pedra lioz até o ouro (GOVERNO DO ESTADO, 2019).

Desde sua implantação em 2016, a Comunidade Cidade Santa, localizada no município de Dias D'Ávila – Bahia, tem recebido peregrinos e turistas para a celebração de grandes eventos, missas e comemorações em datas especiais, tornando-se um atrativo no mapa do turismo religioso. Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar a importância, os desafios e as limitações para o crescimento do turismo religioso na Comunidade Cidade Santa em Dias D'Ávila.

O turismo e a religião são fenômenos sociais que possuem uma interrelação, uma vez que ambos têm como base a pessoa humana, embora em universos por vezes complementares e, em outros, antagônicos. Santos (2000) discorre sobre essas relações, com base principalmente nas motivações dos visitantes, uma vez que cada um atribui diferentes níveis de importância aos lugares sagrados e vivência experiências distintas.

O trabalho parte do problema de pesquisa: a Comunidade Cidade Santa atende aos requisitos para ser considerada um potencial atrativo turístico na Região Metropolitana de Salvador, Bahia?

O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância, os desafios e as limitações para o crescimento do turismo religioso na Comunidade Cidade Santa em

Dias D'Ávila. Para alcançar esse objetivo, é necessário: a) conceituar turismo e turismo religioso; b) descrever a Comunidade Cidade Santa e suas características; c) apresentar a importância, os desafios e as limitações do local.

A pesquisa se justifica como uma contribuição para preencher a lacuna existente na exploração acadêmica sobre o tema, além de servir como base para futuras pesquisas. Além disso, pode vir a contribuir também com a comunidade local e com os órgãos públicos orientando ações futuras na localidade.

Além desta introdução, que corresponde à primeira seção do trabalho, apresentando uma visão geral sobre o assunto, o estudo está dividido em nove seções subsequentes. A segunda seção descreve a metodologia utilizada, incluindo os procedimentos de entrevista e observação. Por sua vez, a seção posterior apresenta os conceitos de espaço religioso e sua utilização, bem como a conexão intrínseca entre o turismo cultural e o turismo religioso.

A quarta seção define o turismo religioso e suas ramificações, abordando uma ampla gama de segmentos e discutindo a linha tênue entre peregrino e turista. Dentro dessa seção, são apresentados conceitos de peregrinações, romarias e festas religiosas, além de um breve histórico do turismo religioso e sua evolução ao longo do tempo.

A quinta seção apresenta o histórico do segmento de turismo religioso escolhido para este estudo, que é o turismo católico no Brasil. Além de discorrer sobre a relação histórica entre a Igreja Católica e o turismo no país, são destacados os principais destinos de turismo religioso.

A sexta seção continua a abordagem do turismo católico, focando nos caminhos da fé no estado da Bahia. E a sétima introduz os aspectos históricos da cidade de Dias D'Ávila, onde está localizada a Comunidade Cidade Santa.

A oitava seção aborda o início da construção física e a marca Cidade Santa. A estrutura e suas peculiaridades são apresentadas por meio de quadros e figuras elaborados pela autora, além de informações encontradas em postagens oficiais da própria Comunidade.

A nona seção discute a importância da Comunidade para a cidade e os desafios e limitações enfrentados para seu crescimento. E, por fim, a décima traz as conclusões deste estudo, retomando as questões apresentadas e expondo as limitações da pesquisa, além de sugerir direções para futuros estudos.

## 2 METODOLOGIA

Considerando que se trata de uma pesquisa básica, os procedimentos metodológicos adotados neste estudo basearam-se em uma abordagem exploratória. Conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando conhecer melhor os processos ou comportamentos relacionados ao tema.

A metodologia utilizada neste estudo se baseou em pesquisas bibliográficas, documentais, levantamento de campo com uso de entrevistas e observação, além do método de exposição das narrativas e reflexões sobre os dados obtidos, com base na abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, também conhecida como pesquisa de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já publicada relacionada ao tema de estudo, incluindo publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até mesmo meios de comunicação oral, como programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão (LAKATOS; MARCONI, 2017; DENCKER, 1998).

A literatura consultada abrange temas como turismo cultural, turismo religioso, peregrinações e textos previamente publicados sobre os processos de transformação do espaço em função do turismo, tanto em suas dimensões físicas quanto simbólicas.

O levantamento de campo foi realizado no Santuário da Cidade Santa, localizado em Dias D'Ávila, região metropolitana da capital do estado da Bahia. No dia 12 de abril de 2023, foi feita uma visita ao local durante o turno matutino com o objetivo de conhecer seu funcionamento e estrutura. A autora foi recebida pelo ex-sentinela, *designer* e atual administrador da Comunidade Cidade Santa, Fábio Nascimento. No entanto, devido aos preparativos para uma grande celebração que ocorreria naquela semana, o administrador não pôde responder às perguntas nem apresentar o espaço. Assim, a visita técnica seguiu os procedimentos orientados pelos sentinelas, permitindo que a autora observasse as preparações e a estrutura do local.

Após esse contato inicial, foi realizada uma nova comunicação por telefone com o administrador da Comunidade, que concordou em participar do estudo após

receber informações sobre os objetivos da pesquisa. O administrador assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) e, posteriormente, foi aplicada uma entrevista semiestruturada (Apêndice A) elaborada pela autora, contendo 10 questões específicas relacionadas ao objeto do estudo. Outras questões foram formuladas posteriormente, de acordo com o fluxo da entrevista.

Houve também outras tentativas de visitas nos dias 9, 14 e 18 de junho de 2023 à Comunidade Cidade Santa, porém, por ser uma estação chuvosa, não foi possível chegar até a Comunidade. A autora apenas pôde percorrer a Via Santa por 4km que já se encontram calçados por pedras, após isso, a lama impedia carros e motos de transitar.

Em seguida, foi adotado o método de exposição das narrativas e reflexões sobre os dados obtidos. Esse método consiste em explicar a realidade com base nas informações fornecidas pelo entrevistado, agrupando as informações por temas relacionados ao objeto de estudo. Esse método é relevante para pesquisas qualitativas, como a presente. Conforme destacado por Minayo (2008), na pesquisa qualitativa, o foco está na compreensão dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, no nível mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à quantificação de variáveis.

Durante a realização da visita de campo, foi verificado se a instituição possuía publicações ou documentos que pudessem complementar as informações obtidas por meio da entrevista. No entanto, devido à ausência desses materiais, foram utilizados como dados os conteúdos disponíveis nas redes sociais oficiais da Cidade Santa.

Considerando a natureza do estudo, ele pode ser classificado como pesquisa aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos com aplicabilidade prática, direcionados às comunidades religiosas católicas que possuem ou desejam estabelecer uma articulação com o setor turístico e os órgãos oficiais de turismo.

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa se enquadra como explicativa, pois busca aprofundar o conhecimento da realidade por meio do registro, análise, classificação e interpretação dos fenômenos observados, conforme afirmado por Gil (2002).

E, nesse sentido, para iniciar a apresentação dos resultados pertinentes ao estudo realizado durante o trabalho de conclusão de curso, passa-se agora à revisão de literatura do referencial teórico.

### 3 ESPAÇO RELIGIOSO E TURISMO CULTURAL

De acordo com a definição da Organização Mundial do Turismo (1999), o turismo compreende as atividades nas quais as pessoas viajam para lugares diferentes de seu ambiente habitual por um período inferior a um ano, com propósitos de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

As motivações para a prática do turismo podem variar, desde o desejo de descanso até a busca por novos conhecimentos, cura, negócios e outros. Algumas pessoas viajam em grupos, enquanto outras preferem viajar sozinhas. O turismo envolve o deslocamento de pessoas que temporariamente deixam suas residências para visitar outros lugares, fazendo uso de uma série de equipamentos e serviços (BARRETTO, 2003). Para que todo esse processo ocorra de maneira eficiente, com qualidade e profissionalismo, é necessário que o destino turístico esteja preparado para receber os turistas, independentemente da motivação.

Assim, não há controvérsia na afirmação de Tadini e Melquíades (2010, p. 197) ao declarar que o turismo religioso é “uma das mais antigas motivações do homem para viajar”. Essa perspectiva está alinhada à de Chauí (2000, p. 381), que afirma que “a religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais, diversas das simples qualidades naturais”. Portanto, grande parte do “legado artístico e arquitetônico concebido pela espécie humana ao longo do tempo” está sob a influência da religião (DIAS; SILVEIRA, 2003, p. 28).

Barretto (2003) ressalta que não se pode analisar o turismo apenas sob uma perspectiva econômica, reduzindo o turista a um mero portador de dinheiro. Da mesma forma, ao abordar o turismo apenas do ponto de vista socioantropológico e ambiental, corremos o risco de negligenciar a dimensão econômica, o que pode levar a uma visão distorcida das condições reais.

Para que o turismo ocorra, é fundamental compreender a interação entre o turismo, os desejos dos indivíduos e o espaço em que o turismo se desenvolve. O turismo consome o espaço, e essa referência ao espaço é constante, pois o turista se desloca de sua área de residência para outro local onde permanecerá por algum tempo. Por outro lado, há o espaço onde ocorre o deslocamento dos visitantes. Portanto, podemos identificar a existência de três espaços essenciais para o

fenômeno turístico, que dependem do agente fundamental do turismo, o turista: o espaço de origem do fluxo de visitantes, o espaço de deslocamento e o espaço de destino do fluxo de visitantes (DIAS, 2003 *apud* MURTA, 2008, p. 61).

A definição de turismo tem evoluído ao longo dos anos, porém, sua essência ainda reside no ato de viajar ou se deslocar, assim como nas relações geradas por esses deslocamentos. A base do produto turístico está na comercialização do espaço, tornando-o passível de ser valorizado e precificado.

É nessa perspectiva de comercialização do espaço religioso como fator motivacional que surge o turismo religioso. Conforme afirma Dias (2003), considerando o turista como consumidor do espaço, ele se desloca do seu local de residência para outro onde permanecerá por um determinado período.

Boullón (2002) define sete tipos diferentes de espaços físicos, que são o espaço real, potencial, cultural, natural, virgem, artificial e vital. O turismo pode se apropriar de vários desses espaços. O espaço cultural é aquele modificado pela ação humana, onde o ambiente é moldado de acordo com suas necessidades. A partir desse espaço cultural, surgem o espaço natural adaptado e o espaço artificial, dependendo das atividades realizadas pelo ser humano sobre o espaço. De acordo com o autor, a matéria-prima do turismo é resultado da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, denominado de espaço turístico. Esse espaço turístico pode ser encontrado tanto no ambiente natural, como em áreas rurais, quanto no ambiente artificial, como em áreas urbanas. O espaço religioso ou sagrado está inserido nesse sistema de diferentes espaços mencionados.

Segundo Burmann (2009), o ser humano, seja religioso ou não, é sempre um agente transformador e em constante transformação. Ele cria e recria os espaços nos quais sua existência ocorre, conferindo-lhes novos e diferentes sentidos e significados. Não é necessário que o ser humano religioso sacralize todo o seu universo para vivenciar sua religiosidade, mas é nesse espaço denominado sagrado que sua vida cotidiana é ressignificada.

À medida que os elementos que compõem o espaço adquirem significados culturais, eles também passam a ter um valor especial e se tornam referências simbólicas para a cultura local (DIAS, 2006 *apud* MURTA, 2008). A cultura, portanto, é um processo dinâmico no qual novos usos são atribuídos aos produtos culturais, e o turismo também participa desse processo. Aqueles que viajam em busca de satisfação cultural encontram nos aspectos artísticos e científicos um objetivo para

sua realização interior, sendo que muitas vezes essa busca também possui uma dimensão religiosa. Para compreender a relação entre turismo e cultura, é necessário entender o conceito de cultura. Warnier (2000) define cultura como:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, hábitos, repertórios de ação e representação, adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Toda cultura é singular, geograficamente ou socialmente situada, objeto de expressão discursiva em uma língua específica, fator de identificação para grupos e indivíduos, e de diferenciação em relação aos outros, orientando as ações dos atores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. (WARNIER, 2000 *apud* GÂNDARA et al., 2006, p. 16).

O mesmo autor afirma que as culturas também são compostas por práticas e crenças religiosas, alimentares, educacionais, artísticas e lúdicas (WARNIER, 2000).

O turismo cultural, de acordo com a visão de Barretto (2003), pode ser entendido como o segmento da atividade turística em que o interesse pela cultura se torna a principal motivação das viagens, ou seja, o desejo de entrar em contato com a representação da identidade e memória étnica de uma comunidade. Por sua vez, Costa (2009) amplia as definições sobre o turismo cultural, ao afirmar que:

O turismo cultural pode ser compreendido como um segmento da atividade turística que, por meio da apreciação, vivência e experiência direta dos bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes a participação em um processo ativo de construção de conhecimento sobre o patrimônio cultural e seu contexto sócio-histórico. Em última instância, esse processo contribuirá para a produção de novos conhecimentos e a preservação dos bens visitados. (COSTA, 2009, p. 190).

A partir dessas considerações, o turismo cultural não se manifesta apenas como uma oportunidade de contemplar uma cultura, mas como uma experiência em um lugar diferente do ambiente habitual do turista. Esse segmento não se limita apenas ao uso de produções do passado, sendo identificado também nos grandes centros urbanos que oferecem teatros, galerias de arte, museus e restaurantes com características culturais de todo o mundo, típicas da contemporaneidade (GÂNDARA et al., 2006).

No caso do turismo religioso, o turista busca um sentimento e vivência religiosa que tenha um significado maior do que suas reuniões habituais em seu local de residência.

Com o desenvolvimento e a adaptação das sociedades, o turismo cultural adquiriu um caráter integrador, permitindo que os visitantes tenham contato com a herança cultural de comunidades específicas. Essa combinação complexa entre produção e serviços define o turismo, integrando uma prática social baseada em cultura, herança histórica e ambiente natural diversificado, além de relações sociais de hospitalidade e intercâmbio intercultural (MOESCH, 2002 *apud* RAMOS; FIGUEIRÊDO, 2009).

A associação entre turismo e cultura é intrínseca, conforme definido pelo Ministério do Turismo (2006), pois o turismo cultural engloba atividades turísticas relacionadas à vivência dos elementos significativos do patrimônio histórico e cultural, bem como dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Assim, a cultura engloba desde a arquitetura, as expressões artísticas e as manifestações populares até os sentimentos coletivos de uma comunidade em relação ao seu território. É importante ressaltar que, além dos aspectos econômicos, o turismo desenvolve aspectos socioculturais de grande importância, incorporando processos culturais relevantes e abrangentes em sua dinâmica (GÂNDARA, 2006).

Para facilitar a compreensão das características básicas e dimensões atribuídas ao turismo cultural no Brasil, o Ministério do Turismo segmentou e conceituou diversas formas de expressão cultural, classificadas em áreas de interesse específico que geram demandas de viagem com motivações próprias, mas que se enquadram dentro da dimensão e caracterização do turismo cultural. Essas áreas incluem religião, misticismo e esoterismo, grupos étnicos, gastronomia, arqueologia, paisagens cinematográficas, atividades rurais, entre outras.

Portanto, o turismo religioso é um segmento que apresenta características coincidentes com o turismo cultural, uma vez que a visita ocorre em um contexto considerado como patrimônio cultural, e os eventos religiosos constituem uma expressão cultural de determinados grupos sociais ou refletem uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de uma região (FARIAS, 2013).

De acordo com Andrade (2000, p. 79), após o turismo de férias e de negócios, o segmento que mais se desenvolve é o turismo religioso, pois “[...] além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

O Ministério do Turismo reconhece que a motivação religiosa está inserida no que entendemos como turismo cultural. Os locais que representam um importante legado artístico e arquitetônico das religiões e crenças são compartilhados pelos interesses sagrados e profanos dos turistas. Viagens motivadas pelo interesse cultural ou pela apreciação estética do fenômeno ou do espaço religioso são consideradas como Turismo Cultural (BRASIL, 2010).

Em um documento publicado pelo Ministério do Turismo em 2010, com orientações básicas sobre o turismo cultural, é apresentado um quadro com exemplos de atividades que podem ser realizadas dentro desse segmento. No quadro mencionado no documento, são listadas dez atividades e suas descrições. Dentre essas dez atividades, apenas três estão diretamente relacionadas ao objeto de estudo deste trabalho, que é o turismo religioso (Quadro 1).

**Quadro 1** - Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do turismo cultural

Atividade	Descrição
Visitas a Espaços e Eventos Religiosos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca espiritual e a prática religiosa relacionadas às religiões institucionalizadas, de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica. Ex.: Peregrinações e romarias, retiros espirituais, festas e comemorações, visitação e espaços e edificações religiosas, realização de itinerários de cunho religioso, apresentações artísticas de caráter religioso.
Visita a lugares místicos e esotéricos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca mística e da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos. Ex.: Caminhadas de cunho espiritual e místico, práticas de energização.
Passeios para festas, festivais, celebrações locais e manifestações populares	Realização de passeios para festas e festivais locais, para apresentações de formas de expressões culturais com fins de informação cultural ou recreação; para acontecimentos ou formas de expressão relacionados à música, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé. Ex.: rodas de viola, folia-de-reis, crenças, rezas, novenas.

Fonte: Adaptado pela autora, Ministério do Turismo (2010, p. 33)

A identificação das principais atividades pode auxiliar no mapeamento de oportunidades de negócios e diversificação de serviços que podem ser oferecidos (BRASIL, 2010).

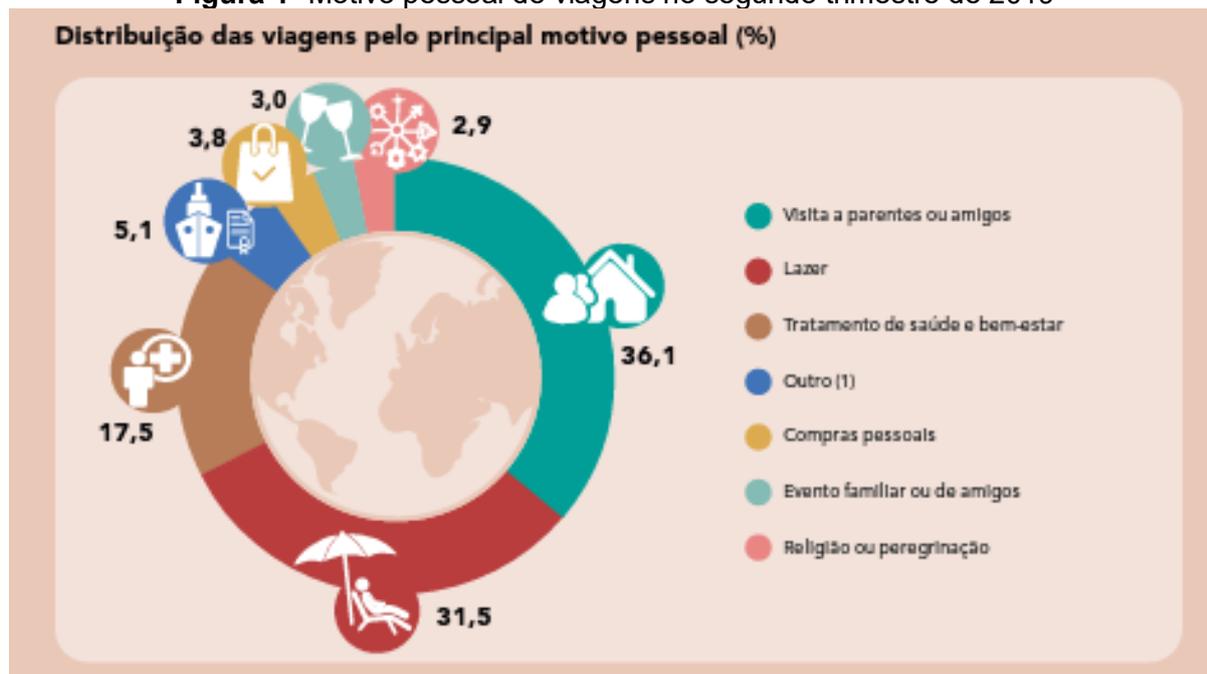
As atividades realizadas no turismo cultural estão frequentemente relacionadas a outros segmentos, devido aos espaços onde ocorrem, à motivação dos turistas e aos serviços disponíveis. Mesmo em destinos com outros segmentos principais, essas atividades podem complementar a oferta turística central e agregar valor significativo aos produtos já disponíveis. De acordo com o Ministério do Turismo (2010), a combinação de vários segmentos para a criação de um produto turístico contribui para a diversificação da oferta, o aumento da permanência do turista na localidade e a redução da sazonalidade da atividade.

Segundo o Ministério do Turismo, em 2010, a fé levou 6,6 milhões de brasileiros a viajarem para outros estados, representando 3,6% das 186 milhões de viagens domésticas registradas. Além disso, o Brasil recebeu 250 mil fiéis de outros países, correspondendo a 0,5% dos 5,1 milhões de turistas estrangeiros registrados naquele ano. De acordo com o mapeamento realizado pelo Ministério, o turismo religioso possui 96 destinos em todo o Brasil, sendo 18 deles integrados aos 65 destinos turísticos indutores listados pelo MTur. Dos 344 municípios listados no mapeamento, 177 possuem um calendário fixo de eventos religiosos (MTUR, 2011).

O tema do turismo foi investigado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) no terceiro trimestre de 2019. Nessa pesquisa recente, dos 72,5 milhões de domicílios visitados, em 21,8% deles foi constatada a ocorrência de alguma viagem realizada nos três meses anteriores à entrevista, enquanto em 78,2% dos domicílios não foram registradas viagens. As entrevistas foram conduzidas nos meses de julho, agosto e setembro.

Das 21,4 milhões de viagens investigadas, 18,5 milhões foram por motivos pessoais. Os principais motivos dividiram-se entre lazer, religião, compras pessoais, tratamento de saúde e bem-estar, visita a parentes e amigos, eventos familiares e outros (incluindo cruzeiros, cursos, estudos e congressos).

No caso das viagens internacionais, o motivo religioso teve uma estimativa de 0,8% ao longo do ano de 2019, conforme dados da Pesquisa de Demanda Turística Internacional realizada no mesmo ano (BRASIL, 2019). Já nas viagens nacionais, de acordo com a PNAD Contínua em 2019, a mesma motivação (religião ou peregrinação) representou 2,9%, conforme ilustrado na Figura 1 (IBGE, 2019).

**Figura 1- Motivo pessoal de viagens no segundo trimestre de 2019**

Fonte: IBGE (2019)

Após estabelecida a relação entre turismo cultural e turismo religioso, a partir das motivações em comum, e destacada a sua importância para a atividade turística, será caracterizado de modo mais aprofundado o turismo religioso e as suas particularidades.

#### 4 TURISMO RELIGIOSO

Por volta da década de 1960, surgiu o termo turismo religioso, que passou a ser amplamente utilizado pelos setores ligados ao turismo, empresários do setor e pela própria Igreja Católica (MONTEIRO, 2003). Muitas de suas características se devem ao fato de que parte das visitas ocorre em locais considerados patrimônio cultural, e os eventos religiosos expressam o sentido cultural das comunidades também.

O turismo religioso refere-se às viagens realizadas por pessoas motivadas por questões religiosas e/ou para participar de eventos de natureza religiosa. Isso inclui romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS; SILVEIRA, 2003).

A conceituação do turismo religioso tem sido discutida não apenas por estudiosos do campo do turismo, mas também pelo ponto de vista eclesial. Assim como o fenômeno do turismo em si, o segmento religioso é complexo, com diversas motivações e ramificações.

Andrade (2000) explica que o conjunto de atividades que envolvem o uso parcial ou total de infraestrutura e a realização de visitas a locais que despertam sentimentos místicos ou suscitam a fé, esperança e caridade nos crentes ou pessoas ligadas a religiões, é denominado turismo religioso. Para o autor, a essência da construção do conceito de turismo religioso está relacionada ao mundo do trabalho e à necessidade de se deslocar para fora do ambiente cotidiano, assim como ocorre no turismo em geral.

O que se destaca nesse tipo de turismo é a razão pela qual as pessoas se deslocam, que nem sempre está ligada ao lazer, como é o caso do turismo em geral. Em comparação com outros modos de turismo, a motivação religiosa é o principal motivo para a viagem (ANDRADE, 2000).

Apesar do contínuo crescimento do turismo religioso e das transformações ocorridas a partir dos anos 2010, são escassas as publicações que buscam conceituar e questionar os conceitos já difundidos, como os apresentados neste estudo, resultando na manutenção das mesmas nomenclaturas e denominações ao longo dos anos.

De acordo com Dias e Silveira (2003), o turismo religioso é uma viagem motivada principalmente pela fé do indivíduo, mas também pode ser impulsionada por motivações culturais e pela curiosidade em conhecer lugares históricos. Os elementos desejados nessa forma de turismo dependem dos interesses particulares, como o desejo de mudar de ambiente, expressar sentimentos de fé, estabelecer novas relações sociais, formar parcerias comerciais, buscar satisfação cultural e até mesmo satisfazer desejos de consumo. Esses elementos não precisam ser exclusivos de um único local e variam de acordo com aspectos nacionais, regionais, locais e socioeconômicos.

O turismo religioso também envolve a reafirmação da fé como a principal motivação para esse tipo de viagem e é capaz de moldar e dinamizar a estética dos espaços, tornando-os visivelmente religiosos. A multiplicação de acessos aos locais religiosos, como rotas de peregrinação, é um exemplo contemporâneo dessa dinâmica (OLIVEIRA, 2004).

No entanto, é importante ressaltar, conforme Oliveira (2004), que o turismo religioso não é exclusivamente praticado por pessoas religiosas, místicas, santos populares, devotos ou profissionais religiosos de qualquer credo ou confissão. Portanto, qualquer pessoa que viaja para um destino com o objetivo de conhecer, vivenciar e participar de atrativos e eventos relacionados à religião é considerada turista do segmento religioso.

Assim como em todas as atividades turísticas em geral, o turismo religioso requer uma abordagem interdisciplinar que considere seus aspectos econômicos, sociais, espaciais e culturais.

Ao longo da Idade Média, um novo motivo de viagem surgiu, diferentemente da abordagem didática que caracterizava os primórdios do turismo. Tratava-se das peregrinações aos lugares sagrados, buscando uma mudança de ambiente físico e social, afastando-se dos centros comerciais e urbanos, também conhecido como vilegiatura (DIAS, 2003).

A origem desse segmento pode ser distinta daquilo que ele se tornou na atualidade. Em tempos de globalização, o turismo religioso transformou-se em visitas a locais considerados sagrados, utilizando-se de estruturas de hospedagem. Além disso, manifestações como festas e encenações bíblicas, que resgatam os preceitos da fé cristã, também fazem parte desse tipo de turismo (DIAS, 2003).

Há divergências entre as definições exploradas, uma vez que envolvem esferas contrastantes, como a religiosidade e o viés capitalista e de lazer presentes no turismo. No entanto, é perceptível em todas as concepções que peregrinos e turistas usufruem de estruturas de receptividade em comum, o que possibilita estudá-los como promotores de efeitos semelhantes no mercado turístico nacional (DIAS, 2003).

O elemento-chave para distinguir o tipo de viajante é a motivação, o fator psicossocial que impulsiona a necessidade de empreender a viagem. O comportamento de peregrinos e turistas é semelhante tanto durante a viagem como durante a estadia no destino. Mesmo que o peregrino ou romeiro não se veja como turista, ele utiliza as instalações turísticas. No caso do turista religioso, ele compartilha semelhanças com os peregrinos, uma vez que ambos têm uma crença religiosa e passam a maior parte do tempo nos espaços religiosos que estão visitando. No entanto, nota-se a diferença quando a motivação religiosa é utilizada como pretexto para a realização da viagem, aproveitando-a para visitar outros locais de interesse cultural e recreativo (DIAS, 2003).

Assim, Dias (2003, p. 23) destaca que o turismo religioso se situa no meio de uma ampla linha, abrangendo, por um lado, a viagem entendida como obrigação religiosa, que inclui todas as formas de peregrinação, e, por outro lado, a viagem empreendida pelas pessoas aos espaços e eventos religiosos motivados pela curiosidade intelectual, o que engloba um amplo espectro do turismo cultural.

#### 4.1 PEREGRINAÇÕES

Durante os séculos I e IV, já havia menções às peregrinações cristãs, impulsionadas pelas perseguições desumanas sofridas pelos cristãos nesse período, assim como pela tentativa do cristianismo em se distanciar das práticas de peregrinação do judaísmo (VILAS BOAS, 2012). Outros estudiosos afirmam que, a partir desse contexto, surgiram as pousadas e hospedarias ao longo dos caminhos, povoados, portos e cidades. Assim, observa-se a ideia de que o turismo emergiu como uma necessidade de prover alimentação, abrigo e proteção para os viajantes nas estradas europeias, culminando no surgimento de estabelecimentos que futuramente seriam chamados de pousadas, hospedarias e restaurantes.

Segundo Vilas Boas (2012, p. 39), o que diferencia o turista do peregrino é a motivação. A peregrinação envolve um engajamento mais intenso e dedicado da

pessoa em relação ao sagrado e à transcendência. Ela compreende um conjunto de rituais específicos e restritos, como promessas, ascese espiritual, votos, penitências, entre outros, que exigem um comprometimento total por parte do crente, do peregrino. Dificilmente observamos essa conexão rigorosa com o divino nos turistas religiosos. No entanto, o turismo religioso não fica desprovido de atividades religiosas e de uma certa motivação religiosa (VILAS BOAS, 2012, p. 39).

Assim, o turista religioso participa casualmente das atividades religiosas e espirituais, enquanto o peregrino é impulsionado apenas pela busca da espiritualidade e do desejo de se aproximar de Deus. De acordo com Rocha e Belchior (2016), para o peregrino, o deslocamento é um fim em si mesmo, pois é motivado pelo desejo de se aproximar espiritualmente do sagrado e de estabelecer uma relação com ele. Já para o turista religioso, o deslocamento é um meio, pois utiliza a viagem como pretexto para experimentar e interiorizar outras realidades.

Dias e Silveira (2003) destacam que existem dois tipos de turistas religiosos. O primeiro é o peregrino puro, cuja motivação é estritamente religiosa, caracterizando-se como unifuncional. O segundo é o turista que viaja com o objetivo de conhecer um local histórico que, coincidentemente, possui apelo religioso. De maneira geral, a peregrinação é compreendida como uma motivação individual, frequentemente associada ao cumprimento de promessas, penitências ou agradecimentos por bênçãos concedidas, envolvendo predominantemente o aspecto sagrado e o peregrino.

#### 4.1.1 Novos Peregrinos

Distanciando-se do peregrino medieval, o peregrino contemporâneo está inserido em uma sociedade mais complexa, baseada em um sistema capitalista, onde o trabalho condiciona o lazer, ou seja, o tempo livre. O ato de peregrinar remete à busca pelo lugar sagrado e ao contato com Deus, onde os fiéis buscam redimir seus pecados ou agradecer uma graça por meio de um esforço físico. No entanto, o atual peregrino encontra apenas um breve período para cumprir suas obrigações religiosas, sem os períodos convencionais de férias, feriados prolongados ou fins de semana (PINTO, 2006).

O turismo religioso tem sua origem contemporânea na peregrinação. O turista religioso, nesse sentido, não deixa de ser um peregrino. Ele apenas atualiza essa

prática, adaptando sua viagem, seja parcial ou completamente, às características do processo turístico, de acordo com o contexto socioeconômico do fenômeno religioso em questão (OLIVEIRA, 2004).

Dessa forma, a peregrinação atual perde o sentido penitencial das antigas peregrinações medievais, realizadas em condições adversas e sem o mínimo conforto. Conforme Steil (1999, *apud* ANJOS; LIMA, 2007), os termos turismo e peregrinação estão interligados e fazem surgir no campo da religião uma estrutura turística de significados e valores que remonta, mesmo que inconscientemente, à tradição peregrina, ao mesmo tempo em que produz um outro evento, o turismo religioso.

Pinto (2006) afirma que o turismo religioso é a peregrinação que se adequou à evolução da sociedade, pois o novo peregrino procura conciliar sua busca religiosa com o entretenimento proporcionado pela festa religiosa, que se torna o ponto alto de seu lazer. Para diferenciar o turista religioso do peregrino, podemos observar como eles utilizam o tempo livre. O turista procura conciliar seu compromisso religioso com uma atividade lúdica, enquanto o peregrino cumpre seu compromisso religioso e retorna ao seu local de origem.

À medida que as peregrinações foram se tornando conhecidas, os festejos e banquetes se tornaram partes indispensáveis dessas viagens, e a anteriormente "vida licenciosa" comum aos peregrinos se tornou quase banal. No entanto, o mesmo autor menciona que o legado da peregrinação é crucial para entender as atuais motivações de viagem. A peregrinação eleva a importância da viagem e cria a ideia de que em certos locais existe um benefício óbvio e duradouro para o visitante. Por outro lado, diversão e espiritualidade, que nunca estiveram totalmente separadas, tornaram-se motivos decisivos de viagem (AMIROU, 2007 *apud* DIAS, 2009).

Segundo Pinto (2006), a globalização encurtou as distâncias por meio da evolução dos meios de transporte, e o novo peregrino também encontra o conforto das hospedagens, representadas agora pelos locais de apoio, centros de atendimento aos romeiros, hotéis e até mesmo áreas reservadas para serem utilizadas por um curto período de tempo, como banheiros e refeitórios. Isso permite ao novo peregrino desfrutar de bem-estar em sua busca espiritual.

## 4.2 ROMARIAS

Há também aqueles que utilizam os termos 'peregrino' e 'romeiro' como sinônimos, devido às similaridades entre ambos. No entanto, de acordo com Andrade (2000), essas práticas originalmente tinham propósitos diferentes. O autor afirma que as romarias não apresentariam motivações evidentes, enquanto as peregrinações seriam realizadas com o objetivo de cumprir promessas.

Segundo Scarano (2006 *apud* OLIVEIRA, 2011), a palavra 'romaria' está relacionada ao catolicismo e está correlacionada a Roma, o centro da Igreja, sendo assim um local de peregrinação desde os primórdios, onde os cristãos se dirigiam em busca de perdão para os pecados cometidos ou em busca de graças.

Sanchis (2006) identifica a romaria como um caminhar muitas vezes penoso, doloroso até, em condições voluntariamente precárias, o que torna a jornada demorada, mas cheia de encantos. A romaria é uma manifestação religiosa complexa e popular, que busca encontrar e estar presente junto ao santo, culminando com a chegada a um santuário.

Ainda segundo o mesmo autor, "[...] uma romaria representa uma ocasião privilegiada para um aprofundamento do sentido cristão da fé, da importância da comunidade e do caráter decisivo." (SANCHIS, 2006, p. 86)

Podemos entender, então, que a romaria tem como característica deslocamentos menores, muitas vezes relacionados a festas e celebrações de santos, enquanto a peregrinação envolve deslocamentos de maiores distâncias, podendo atrair um fluxo constante de romeiros ao longo de todo o ano.

Agora, vamos explorar o contexto das festas religiosas, que desempenham um papel fundamental no turismo religioso e na vivência das práticas de peregrinação e romaria.

## 4.3 FESTAS RELIGIOSAS

Seguindo um rígido calendário, as festas religiosas são realizadas anualmente, atraindo milhares de visitantes. Desde o período colonial até os dias atuais, as festas brasileiras em devoção aos santos movem pessoas de diversas partes do país, que expressam sua gratidão por meio de procissões e celebrações ao longo do ano. Essas festas promovem um constante fluxo de pessoas nas cinco regiões do Brasil e representam um exercício místico de retorno à projeção do mundo ideal, sendo

fundamentais para compreender as motivações culturais e espirituais que alimentam o turismo religioso nos diferentes sistemas de crença (OLIVEIRA, 2004).

A festa pode ser definida, efetivamente, como um ritual no qual um excedente de produção é distribuído de maneira ostentatória e não utilitária, adquirindo um sentido de comemoração e gerando ou consolidando vínculos sociais entre seus participantes. Trata-se de um momento de exceção, ruptura e contraste em relação ao cotidiano estruturado em torno da luta pela sobrevivência (SOUZA, 2013).

Nas festas religiosas, as diferenças pessoais são colocadas em segundo plano para que a localidade acolha os visitantes da melhor forma. Dessa forma, Oliveira (2004) afirma que podemos aperfeiçoar a definição de turismo religioso como uma peregrinação contemporânea motivada por celebrações relacionadas direta ou indiretamente à cultura cristã. Ao longo do tempo, as festas passaram a desempenhar a função de atrair novos fiéis para a religião, sendo amplamente utilizadas pelos jesuítas no Brasil com essa finalidade.

No catolicismo latino-americano, as peregrinações a locais sagrados e as festas se tornaram expressões privilegiadas da religiosidade do povo. Portanto, as festas católicas são essenciais para compreender a religiosidade brasileira no período colonial.

Observando um país predominantemente católico, ao longo do ano, as festas cristãs fazem parte do cotidiano das pessoas. Através dos ciclos festivos, que começam em janeiro com as comemorações dos Santos Reis, passando pelo Carnaval, Semana Santa, Corpus Christi, festas juninas, do Divino Espírito Santo e finalizando com o Natal em dezembro, há um fluxo de pessoas de diversos segmentos sociais que prestam homenagens aos santos e padroeiros de acordo com o calendário litúrgico anual (ARAGÃO; MACÊDO, 2011).

Agora, vamos explorar o contexto do turismo religioso católico no Brasil, analisando suas características, destinos e impactos.

## 5 TURISMO CATÓLICO RELIGIOSO NO BRASIL

Guiadas pelo calendário litúrgico e em agradecimento aos santos padroeiros, tanto de grandes cidades quanto de pequenos povoados no Brasil, são realizadas procissões, romarias e celebrações que atraem a população urbana e rural para participar dessas cerimônias. O turismo católico religioso está voltado para retiros, peregrinações, romarias, comemorações religiosas e visitas a espaços e edificações religiosas. As festas religiosas, em particular, representam algumas das mais fortes expressões da cultura brasileira. A principal motivação do turista religioso é buscar experiências relacionadas à sua fé. Esse tipo de turista sente a necessidade de estar em lugares onde a fé é vivenciada com maior intensidade (MORENO, 2015).

Para compreender a força desses movimentos numerosos, é importante lembrar a relevância histórica da origem dessa devoção, que se deu por meio da inserção da cultura portuguesa, difundindo-se popularmente no país (CRHISTOFOLLI, 2017, p. 86).

Segundo Oliveira (1985 *apud* CRHISTOFOLLI, 2017, p. 86),

os elementos do catolicismo popular desenvolveram-se principalmente junto às capelas das irmandades, confrarias e ordens terceiras, assim como nas capelas rurais, geralmente administradas por leigos, que assumiam a responsabilidade pelos serviços religiosos, como a organização das festas em honra aos santos padroeiros, as missas oficiais, os cultos, os funerais, as missas de defuntos, a ajuda mútua e a assistência médica.

De acordo com o mesmo autor, durante o período colonial no Brasil, a imagem do santo era de extrema importância para os fiéis, pois era por meio dela que se estabelecia o contato com o santo e se alcançava a comunhão com Deus. Assim, os santos estavam ao alcance de qualquer fiel, sem a necessidade de mediação institucional (OLIVEIRA, 1985 *apud* CRHISTOFOLLI, 2017).

Embora os dados oficiais de 2000 tenham indicado um declínio no número de católicos, com uma redução de cerca de 10%, passando de 83,76% para 73,8% no período de avaliação de 1990 a 2000, não se observa um declínio nítido da religiosidade no Brasil, mas sim uma preferência pela expressão de fé por meio de uma 'religião pessoal', resultado do intenso sincretismo cultural e rejeição das igrejas como formas de dominação e poder religioso (SOUZA, 2007).

A primeira década dos anos 2000 marcou uma grande transformação para o catolicismo no Brasil. Apesar da perda gradual de espaço para outras religiões, como o cristianismo protestante e pentecostal, e também as religiões de matriz africana, foi também um período de crescimento no segmento do turismo católico (STEIL, 2001 *apud* ARAGÃO; MACÊDO, 2011).

No mesmo período, a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) registrou um fluxo de aproximadamente 15 milhões de pessoas ao longo do ano, vindas de diferentes regiões do Brasil, impulsionadas pelo turismo católico religioso. Em resposta a esse crescimento, a EMBRATUR, em parceria com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, publicou o catálogo “Roteiros da Fé Católica”, que apresenta 64 centros de atrações religiosas relacionados ao catolicismo popular e regional do Brasil. Mesmo as igrejas protestantes, que possuem tradições diferentes das mantidas pelo catolicismo, organizam grandes romarias à Terra Santa e incentivam marchas e concentrações, demonstrando a importância dessas procissões e manifestações religiosas para a consolidação da fé também no Brasil urbano e pluralista atual (VALLE, 2006).

Os santos desempenham um papel fundamental como grandes promotores dessas viagens, sendo representações essenciais do catolicismo popular brasileiro. Para os católicos, os santos são mediadores entre os homens e Deus, capazes de interceder pelos pecados e realizar feitos e milagres extraordinários devido à sua pureza. De acordo com Oliveira (1985), é por meio dos santuários que os fiéis se aproximam dos santos de devoção. Esses santuários podem ser locais onde ocorreram milagres, ermidas (onde viviam eremitas que haviam abandonado a vida mundana para se dedicarem à oração e penitência) ou capelas locais (OLIVEIRA, 1985 *apud* CRHISTOFOLLI, 2017).

Grandes exemplos de locais com essas características são Juazeiro do Norte (PE), Belém (PA) e Aparecida (SP), que se tornaram os principais centros de turismo religioso no Brasil, continuando a atrair milhares de visitantes em diferentes épocas do ano. Anteriormente, essas jornadas de fé ocorriam de forma esporádica e autônoma, por meio de viagens de curta duração, geralmente organizadas por leigos em suas paróquias e comunidades de fé.

No entanto, de acordo com Moreno (2015), o Brasil passou por um processo de racionalização na gestão do turismo religioso. Isso significa que houve uma transição gradual de uma abordagem espontânea e desorganizada na realização de

romarias e peregrinações para o desenvolvimento de um mercado especializado no setor. A gestão do turismo religioso passou a contar com estruturas de recepção e consumo orientadas por profissionais especializados, que reconheceram o potencial de atração e geração de receita do setor, tanto em nível nacional quanto internacionalmente (MORENO, 2015).

Existem três principais agentes impulsionadores do turismo religioso no Brasil, que são: o setor privado, representado por agências de viagens e operadoras de turismo; os governos, por meio de investimentos das secretarias e do Ministério do Turismo; e a igreja, por meio da atuação da Pastoral do Turismo (PASTUR) (MORENO, 2015).

A seguir passa-se a caracterizar brevemente alguns dos principais exemplos de destinos do turismo religioso no Brasil, para fins de contextualização, destacando-se as cidades de Aparecida, em São Paulo; Juazeiro do Norte, no Ceará; e Bom Jesus da Lapa, na Bahia.

## 5.1 APARECIDA – SÃO PAULO

A cidade de Aparecida, localizada no Vale do Paraíba, no eixo Rio-São Paulo, é conhecida por sua devoção à Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Nela, encontra-se o maior Santuário do mundo dedicado a Maria, um Complexo Turístico Religioso com diversos atrativos. Em 1717, uma imagem quebrada da Santa foi encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul por pescadores. Ao colocarem a imagem em seu barco, presenciaram um milagre: aqueles que antes não haviam pescado nada, agora enchiam suas redes com uma quantidade enorme de peixes. A partir desse evento, nasceu uma devoção, e os moradores da região passaram a se reunir todos os sábados para cantar e rezar o terço em agradecimento. Essa devoção cresceu até que a imagem foi proclamada Padroeira do Brasil. Em 1983, a Basílica de Aparecida foi oficialmente declarada Santuário Nacional pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Hoje, o Santuário é um importante centro turístico e evangelizador, recebendo romeiros e peregrinos de todas as partes do país e do exterior. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado em Aparecida, São Paulo, é considerado a maior Igreja Mariana do mundo, com capacidade para acolher de 30.000 a 45.000 pessoas em seu interior. Sua construção

teve início em 11 de novembro de 1955 (SECRETARIA DE TURISMO DE APARECIDA, 2022).

O complexo do Santuário Nacional oferece uma variedade de atrativos espalhados pela cidade. Dentre eles, destacam-se o Porto Iguaçu, onde os romeiros e visitantes podem desfrutar de um agradável passeio de balsa pelas águas do Rio Paraíba do Sul. Próximo ao Porto Itaguaçu, encontra-se o Mirante das Pedras, que proporciona uma vista panorâmica do rio e possui uma escultura de 1,80m.

É possível percorrer um trajeto de 2.210 m<sup>2</sup> até o Morro do Cruzeiro, onde painéis e esculturas retratam as 14 estações da Via Sacra, reconstituindo o sofrimento de Jesus Cristo. O acesso pode ser feito a pé ou por meio dos bondinhos aéreos que partem do Santuário Nacional.

Outro destaque é o Morro do Presépio, localizado no pátio do Santuário, que abriga 70 esculturas em tamanho real representando o nascimento de Jesus e o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Além disso, a Passarela da Fé, em formato de “S”, conecta o Santuário Nacional à Basílica Histórica, simbolizando a curva do Rio Paraíba do Sul, local onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada.

O complexo também conta com um Centro de Apoio ao Romeiro, que oferece diversos serviços para os visitantes e turistas, e a Feira Livre de Aparecida, composta por mais de duas mil barracas, onde os turistas procuram lembranças para seus familiares e amigos. Estima-se que o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida receba anualmente cerca de doze milhões de romeiros de diversas partes do país, e estima-se que cada romeiro ou visitante gaste em média cerca de R\$ 120 durante sua visita (MACRINI, 2014).

O próximo tópico abordará Juazeiro do Norte, no Ceará, como outro importante centro de turismo religioso no Brasil.

## 5.2 JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

A cidade de Juazeiro do Norte, localizada no Ceará, é outro destino de peregrinação que recebe cerca de 2,5 milhões de devotos de Padre Cícero por ano. Diferente de outros locais onde ocorreram milagres ou foram escolhidos como cidades sagradas, a figura do Padre Cícero, como um habitante local, provocou e transformou a rotina da cidade. Sua presença como morador e seus ensinamentos em vida tornaram Juazeiro do Norte um território sagrado a ser visitado. Apenas na Romaria

de Finados, no dia 2 de novembro, são registrados em média 500 mil romeiros, de acordo com a Prefeitura de Juazeiro do Norte. A cidade, localizada na região do Cariri, abriga uma estátua de 27 metros de altura conhecida como 'Padim Ciço' no topo da Colina do Horto. Foi em Juazeiro, como sacerdote, que Padre Cícero viveu por mais de sessenta anos até sua morte, e foi onde ganhou fama de milagreiro (MTUR, 2015).

Entre os pontos turísticos que os romeiros podem visitar estão o Monumento do Padre Cícero na Serra do Horto, o Santo Sepulcro, o Memorial Padre Cícero, o Museu Padre Cícero, a Casa dos Milagres, o Santuário de São Francisco, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus e a Praça Padre Cícero.

O percurso começa pelo túmulo de Padre Cícero na Capela do Socorro. Em seguida, as paradas incluem a primeira igreja de Juazeiro do Norte, a Basílica de Nossa Senhora das Dores, e o Memorial do Padre Cícero, que abriga uma exposição com objetos usados por ele ao longo da vida e está localizado ao lado da famosa estátua. Aos pés da estátua, que possui 53 anos de existência, os fiéis podem escrever seus pedidos e agradecer por aqueles já alcançados, além de desfrutarem de uma das paisagens mais belas do município (VASCONCELOS, 2011).

Ao final de uma trilha de três quilômetros, há um espaço de meditação para os romeiros, com capelas e paisagens preservadas. A meditação continua no Santuário dos Franciscanos, onde uma gruta oferece o "Passeio das Almas". Os visitantes também têm a opção de visitar o Complexo Ambiental Caminhos do Horto, que conta com um teleférico e proporciona uma vista privilegiada da Chapada do Araripe.

De março a novembro, a cidade é tomada pelos romeiros, especialmente no Aniversário de Nascimento e no Aniversário de Morte do Padre Cícero, e é ainda mais visitada no dia de Finados. Até os dias atuais, a figura religiosa do Padre é amplamente homenageada, e por meio dele foram desenvolvidas várias manifestações da cultura popular, como o Reisado, a Lapinha, as Bandas Cabaçais e a realização de Renovações e suas rezas, como os Benditos populares e Ladainhas (DUARTE *et al.*, 2016).

O próximo tópico abordará Bom Jesus da Lapa, na Bahia, como mais um importante centro de turismo religioso no Brasil.

### 5.3 BOM JESUS DA LAPA – BAHIA

Bom Jesus da Lapa, conhecida como a capital baiana da fé, recebe romeiros durante todo o ano. A cidade, localizada a aproximadamente 800 quilômetros de

Salvador e às margens do Rio São Francisco, atrai um grande número de visitantes, com o pico de visitação ocorrendo em agosto durante a Romaria de Bom Jesus. Os preparativos para essa romaria iniciam-se meses antes. A Romaria do Bom Jesus é a terceira maior do Brasil, atraindo mais de meio milhão de pessoas, com um número crescente de fiéis a cada ano (CENTRAL DA LAPA, 2021).

Atualmente, o período mais movimentado vai de junho a janeiro, quando o município recebe cerca de 1,5 milhão de visitantes, de acordo com a prefeitura. Uma das romarias mais importantes é a Romaria da Terra ou das Missões, que tem início em julho (MTUR, 2015).

As romarias tiveram início com a chegada de Francisco de Mendonça Mar, que em 1691 percorreu a pé o trajeto desde Salvador, carregando uma imagem do Senhor Bom Jesus. Ele chegou ao morro que se tornaria, um ano depois, um santuário de peregrinações.

O Santuário possui seis capelas, e os visitantes podem desfrutar de diversos atrativos oferecidos pela cidade, destacando-se os passeios de barco pelo Rio São Francisco. Além disso, há 12 grutas nas proximidades da cidade, como a Gruta do Bom Jesus, Gruta de Nossa Senhora Aparecida, Gruta do Santíssimo Sacramento, Gruta de Nossa Senhora da Soledade, Gruta de São Geraldo Operário, Gruta da Sala dos Milagres, Gruta de Nossa Madalena, Gruta de Santa Luzia, Gruta de São Francisco de Assis, Gruta da Água dos Milagres, Gruta de Belém e Gruta da Ressurreição.

A Igreja da Lapa é conhecida como uma catedral gótica, toda esculpida na rocha, com um belíssimo altar ricamente decorado, chamado de Altar dos Milagres. Essa gruta impressiona pelas suas dimensões, com aproximadamente 50 metros de comprimento, 15 metros de largura e 7 metros de altura (CENTRAL DA LAPA, 2021).

As romarias de Bom Jesus da Lapa transformam a rotina dos moradores locais, impulsionando o comércio, especialmente os estabelecimentos ligados a hotéis, restaurantes e artesanato. As romarias mais visitadas oficialmente são divididas em três: Romaria da Terra, Romaria do Bom Jesus e Romaria de Nossa Senhora da Soledade. Essas três romarias movimentam os meses de julho, agosto e setembro, sendo esse o período de maior fluxo de visitantes na cidade (CENTRAL DA LAPA, 2021).

O próximo tópico abordará os Caminhos de Fé na Bahia, explorando outros destinos religiosos importantes no estado.

## 6 CAMINHOS DE FÉ NA BAHIA

Devido ao grande número de igrejas históricas espalhadas por todo o estado da Bahia, o segmento religioso católico é um dos mais importantes, tornando os roteiros que incluem santuários e celebrações da fé comuns no turismo baiano. A essência religiosa e histórica do território baiano se manifesta de várias formas.

No passado, as populações nativas indígenas encontraram-se com as populações africanas e europeias (especialmente portugueses e espanhóis) em terras baianas, resultando em uma nova cultura com seus valores e modos de vida. Essa mistura cultural é fortemente associada à religiosidade do território, ao sincretismo religioso e à materialidade dos artefatos sagrados, rituais e totens que representam as diferentes religiões (GUILLAUMON, 2012).

As tradições religiosas ganham um significado ainda mais especial durante a Semana Santa, atraindo muitos visitantes para os municípios do interior, que se espalham pelas 13 regiões turísticas da Bahia.

Na zona turística Caminhos do Sertão, em Serrinha, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia, é realizada a Procissão do Fogaréu. Os fiéis percorrem cinco quilômetros, da Catedral de Serrinha até a Colina de Nossa Senhora de Santana, carregando tochas e velas acesas, revivendo o sofrimento de Jesus. Em Monte Santo, também nos Caminhos do Sertão, os atos de fé são marcados por uma procissão de dois quilômetros até o Santuário de Santa Cruz, na Serra do Araçá, com a participação estimada de 10 mil pessoas.

Na cidade de Bom Jesus da Lapa, na zona dos Caminhos do Oeste, o ponto alto é a Sexta-feira da Paixão, quando romeiros da Bahia e de outros estados, juntamente com os moradores locais, sobem a gruta do Bom Jesus, com 90 metros de altura, reproduzindo a via sacra.

Na cidade de Esplanada, na Costa dos Coqueiros, destaca-se o espetáculo Paixão de Cristo, que ocorre há mais de 25 anos em vários pontos do município, sendo considerada a maior encenação teatral ao ar livre do litoral norte baiano (SETUR-BA, 2023).

Na região da Baía de Todos os Santos, em Salvador, há dois grandes roteiros religiosos: o do Pelourinho, que percorre os principais templos do Centro Histórico; e o da Cidade Baixa, na Igreja da Conceição da Praia, onde ocorre anualmente a

abertura dos festejos sagrados no verão e as celebrações em homenagem à padroeira da Bahia. Além desses, um terceiro local de peregrinação ganhou força com a canonização de Irmã Dulce. O subúrbio também abriga um espaço sagrado destinado ao turismo religioso, o Mosteiro do Salvador, onde 16 monjas hospedam peregrinos de todas as religiões em um ambiente de silêncio e contato com a natureza (OLIVEIRA, 2019).

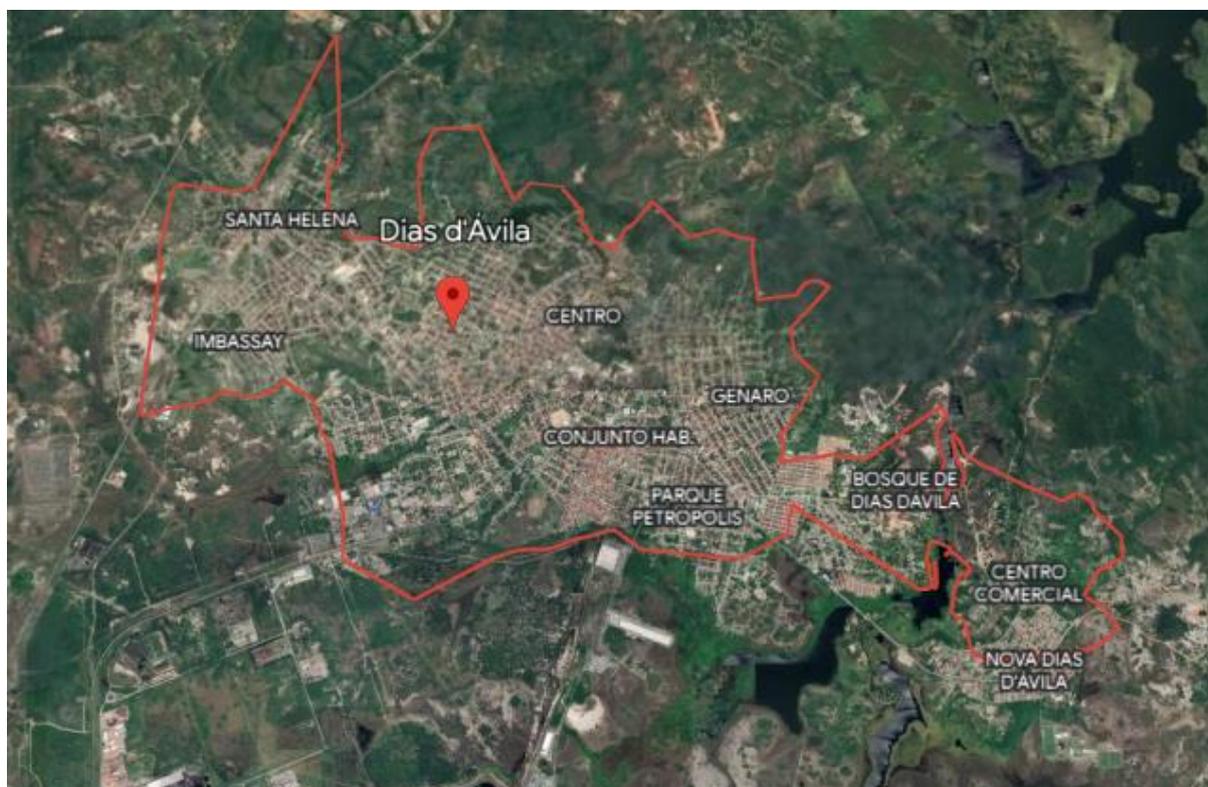
A partir de sua rica cultura, o estado da Bahia apresenta inúmeras manifestações religiosas que refletem a grandiosidade do culto, seja aos santos católicos, aos orixás ou aos caboclos. As programações festivas são comuns em momentos de luto, missas, confissões, sentinelas e apresentações de grupos de samba de roda e capoeira. Essas expressões religiosas são parte integrante do turismo baiano.

A próxima seção explora os aspectos históricos da cidade de Dias D'Ávila, na Bahia, onde localiza-se mais precisamente o objeto de estudo dessa pesquisa.

## 7 ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DE DIAS D'ÁVILA

Situada na região metropolitana de Salvador, a cidade de Dias d'Ávila fica a 50 km da capital do Estado, e é conhecida como Cidade das Águas, por seu lençol freático abundante que perpassa por baixo do solo, e a presença de um grande número de empresas engarrafadoras de água mineral. A cidade teve o início de sua história ligada à construção da metrópole baiana, quando em 1549, Tomé de Souza ao chegar à Bahia, trouxe consigo em sua caravana o português Garcia d'Ávila, que recebeu do Rei D. João III uma grande sesmaria para cultivo, onde construiu o agora famoso Castelo da Torre. Após sua morte, a região passou ao domínio de seu filho Francisco Dias d'Ávila que por isso teve seu nome dado ao município. A sua localização geográfica é observada na Figura 2.

**Figura 2** - Localização geográfica de Dias d'Ávila



Fonte: Google Earth, 2021.

Por iniciativa de Francisco Dias d'Ávila, foi criada a primeira feira da Bahia, que já carregava a fé em seu nome, sendo chamada de Santo Antônio de Capuame. O local da feira era acessível aos boiadeiros que desciam de todo nordeste do país,

passando por Juazeiro, Jacobina, Rio Real e Feira de Santana, chegando à Feira Velha, atual Dias d'Ávila.

A Feira de Capuame ficava a oito léguas distantes da cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos. Entre os rios Jacuípe e Joanes, em suas extensas invernadas e pastos, cercada por aguadas capazes de abrigar simultaneamente um número considerável de boiadas, aconteciam todas as quartas-feiras o comércio do gado vindo das mais distintas partes dos sertões baianos. Muitos homens conduzindo gado próprio ou alheio, enfrentaram centenas de léguas até chegarem ao local da venda dos animais. (ANTONIL, 2011, p. 274)

A cidade de Dias d'Ávila possui uma história marcante, iniciando-se com a sua feira, que era responsável pelo abastecimento da primeira capital da América Portuguesa e um dos portos mais significativos. Pesquisadores dedicados à história da Bahia apontam que essa foi uma das primeiras feiras de gado da colônia, servindo como um ponto de encontro entre os sertões baianos e a cidade da Bahia de Todos os Santos. Naquele período, a cidade era caracterizada pelo movimento, barulho e agitação, sendo um local de parada para viajantes, andarilhos e mascates (HENRIQUE, 2014).

Posteriormente, a Feira Velha, como passou a ser chamada, tornou-se em 1823 um centro de abastecimento das tropas e um local para conserto de armas durante a guerra da Independência da Bahia. Mais tarde, essa feira foi transferida para Feira de Santana, e a localidade da antiga Feira Velha de Capuame passou a ser chamada de Dias d'Ávila em homenagem ao fundador da feira (CLARK, 2006).

Em 1962, Dias d'Ávila foi estabelecida como Estância Hidromineral por meio da Lei Estadual nº 1625, passando a ser administrada por um superintendente nomeado pelo Governo do Estado da Bahia.

Na década de 1970, com a implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) na região, tanto o distrito de Dias d'Ávila quanto o município de Camaçari receberam grandes investimentos em infraestrutura para atender às necessidades da mão de obra do polo petroquímico. Habitações, centros de saúde e sistema educacional foram prioridades de acordo com o Plano Diretor do Complexo (CLARK, 2006).

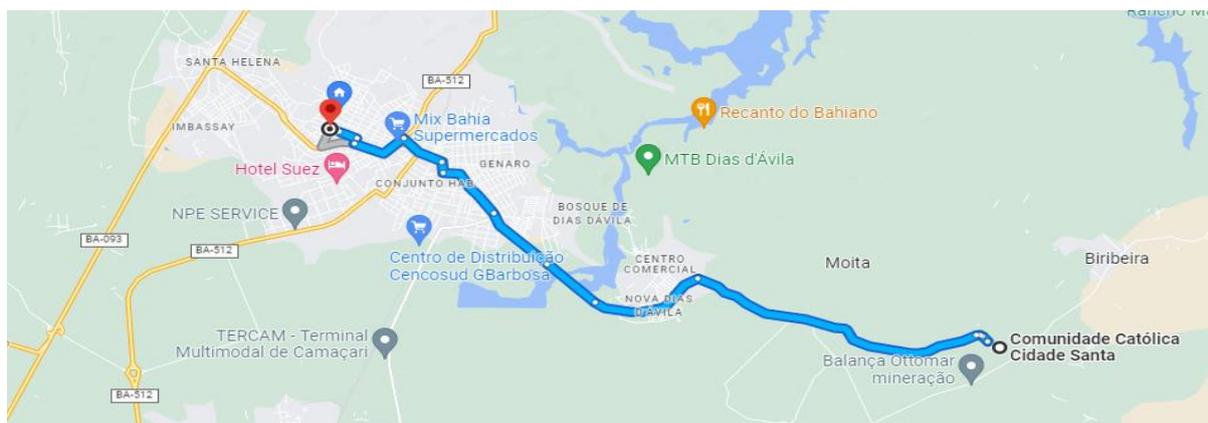
Desde o princípio, a cidade de Dias d'Ávila está relacionada ao turismo e à religiosidade. O padre naturalista Camilo Torrend descobriu as qualidades terapêuticas das águas do Rio Imbassá, um dos principais rios da cidade, levando ao reconhecimento da cidade como área de veraneio e ao desenvolvimento de um centro

turístico. Isso resultou no crescimento do setor de serviços, com a construção de balneários, restaurantes e hotéis para atender às necessidades dos visitantes.

Em maio de 1979, foi apresentado o Projeto de Lei nº 4936 na Assembleia Legislativa, que estabelecia a criação do município de Dias d'Ávila. Somente após grandes pressões populares e protestos que denunciavam o abandono das necessidades do distrito por parte de Camaçari, o distrito de Dias d'Ávila foi desvinculado de Camaçari em 1985 e tornou-se um município independente. A cidade possui rios que compõem um lençol freático rico, como os rios Joanes e Jacuípe, além do segundo braço do rio Joanes e da Barragem Santa Helena, que fornecem água para a Região Metropolitana de Salvador. Atualmente, há cerca de sete empresas engarrafadoras de água mineral no território de Dias d'Ávila, formando uma indústria significativa.

O município de Dias d'Ávila é constituído por seis distritos: Biribeira, Emboacica, Barragem Santa Helena, Leandrinho, Camboatá e Futurama. Limita-se ao norte com o município de Mata de São João, ao sul e leste com o município de Camaçari, e a oeste com o município de São Sebastião do Passé. A Figura 3 mostra a localização da Cidade Santa em relação ao distrito de Biribeira.

**Figura 3** - Localização geográfica da Comunidade Cidade Santa e do distrito Biribeira



Fonte: Google Maps, 2023.

Após a caracterização histórica e geográfica do município, a seguir, passa-se a descrever a Cidade Santa em Dias d'Ávila, seu histórico de construção e seus equipamentos.

## 8 A CIDADE SANTA EM DIAS D'ÁVILA

No dia 19 de março de 2016, ocorreu a solenidade de lançamento da pedra fundamental para a construção da Cidade Santa em Dias d'Ávila. Autoridades da Igreja Católica e autoridades municipais uniram-se à iniciativa da igreja, que investiria inicialmente 15 milhões de reais na construção da comunidade às margens da BA-512 (PREFEITURA DE DIAS D'ÁVILA, 2016).

A ideia da Cidade Santa teve origem no sonho do Padre Paulo Avelino, natural da cidade de Corrente, Piauí, e residente na capital baiana há 20 anos. Em seu sonho, Deus lhe pediu para criar um lugar de oração, cura e libertação. O Padre Paulo é conhecido por seu envolvimento com a comunidade católica baiana, apresentando programas de rádio como “Minha Fé” e “Eu Creio” na Bahia FM. Foi enquanto atuava como pároco na Igreja Nossa Senhora da Luz, na Pituba, que surgiu o projeto da comunidade santa. Em seu sonho, ele visualizava um espaço aberto para toda a família, onde jovens, adultos, casais e idosos pudessem viver plenamente a fé. Inicialmente, o Padre Avelino pensava na Cidade Santa como um local de celebração, porém, com o tempo e por meio das orações, compreendeu que se tratava de um complexo de fé, um lugar que também serviria como opção para aqueles que desejam passar o dia ou o fim de semana envolvidos em atividades religiosas e com acesso a serviços (JORGE, 2019).

Antes mesmo de adquirir o terreno para a construção, durante as orações e o planejamento do projeto, o Padre Avelino recebeu uma revelação sobre o símbolo que definiria os caminhos e a identidade da Cidade Santa. Em um documentário em formato de vídeo, disponível no canal da Comunidade Cidade Santa no YouTube<sup>1</sup>, o Padre Paulo narra como nasceu a Cidade Santa e seus desdobramentos, além de apresentar depoimentos daqueles que contribuíram para a realização da obra e visitantes. Nessa série de vídeos, o Padre Paulo conta como solicitou ao *designer* e ex-sentinela, atual administrador da Comunidade, Fábio Nascimento, que desenhasse um “C” para representar a Cidade, com um “S” no formato da Nossa Senhora das Graças de joelhos, trazendo a Cidade Santa em seu ventre. A Figura 4 traz o símbolo da Cidade Santa.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@cidadesantaoficial>>. Acesso em: mai. 2023.

**Figura 4 - Símbolo da Cidade Santa**

Fonte: Página da Comunidade Cidade Santa no Facebook.<sup>2</sup>

Segundo Fábio Nascimento (2023, entrevista), economista e atual administrador da Cidade Santa, essa comunidade funciona como uma organização religiosa pertencente à Igreja Católica, vinculada à Diocese de Camaçari, que responde à Arquidiocese de São Salvador da Bahia. A Comunidade Cidade Santa segue o modelo das primeiras comunidades cristãs, onde tudo é compartilhado e há renúncia de bens materiais e planos individuais. A maioria das novas comunidades, como a Comunidade Canção Nova e a Comunidade Católica Shalom, têm origem na Renovação Carismática Católica e se destacam pelo forte senso de comunidade, reunindo sacerdotes, leigos e leigas, celibatários ou casados, que compartilham um estilo de vida comum (SERPA, 2016).

Essas novas comunidades, constituídas muitas vezes em forma associações ou fundações, são uma forma de inovação com carismas particulares dentro da universalidade que compõe a igreja.

A escolha do local para a construção do projeto dos sonhos do Padre Paulo envolveu meses de busca e renúncia em sua vida. Foram visitados espaços tanto na capital quanto fora dela, até que, após a confirmação de Deus, decidiu-se que seria

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadesantaoficial>>. Acesso em: mai. 2023.

na cidade de Dias d'Ávila. O valor do terreno não foi divulgado, mas a aquisição foi possível graças à união dos recursos provenientes de uma lojinha do projeto fundada na paróquia da Igreja do Resgate, no bairro do Cabula, à venda de um apartamento do padre e às doações dos fiéis. Dessa forma, foi possível adquirir uma área de um milhão de metros quadrados em Dias d'Ávila, conforme mostra a Figura 5 (JORGE, 2019).

**Figura 5** - Imagens aéreas da Comunidade Cidade Santa



Fonte: Canal oficial da Comunidade Cidade Santa no Youtube, 2022.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@cidadesantaoficial>>. Acesso em: mai. 2023.

De acordo com a administração da Cidade Santa, além do fluxo semanal aleatório de visitantes que chegam sozinhos à comunidade e os que se reúnem aos domingos nas capelas, os maiores fluxos de fiéis, visitantes e turistas acontecem nos grandes eventos. Alguns possuem datas fixas, e outros dependem do calendário anual (Quadro 2), como na Festa da Misericórdia, que acontece sempre após a antecipação e preparação para a Páscoa, a quaresma, sendo realizada no domingo seguinte à Semana Santa. A festa de Nossa Senhora das Graças também tem flutuação em suas datas, sendo normalmente realizada no dia 27 de novembro, porém quando esta data ocorre durante a semana, a celebração é realocada para o domingo.

**Quadro 2 - Calendário de eventos da Cidade Santa**

<b>Calendário Eclesiástico</b>		
Missa	Missa Dominical	Todos os domingos
Celebração	Festa da Misericórdia	Domingo após Semana Santa
Celebração	Festa de Nossa Senhoras das Graças	27 de novembro
Celebração	Festa dos Arcanjos	29 de setembro
Celebração	Santíssimo Réveillon	31 de dezembro

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A Festa dos Arcanjos é realizada ao passar em procissão pelas três capelas dispostas no território santo, em homenagem aos arcanjos São Rafael, São Miguel e São Gabriel no dia 29 de setembro.

Além desse, a festa não religiosa é tomada por católicos na virada do ano para entregar adoração e louvor ao Senhor e saudar o Ano Novo. Após 10 edições em outras cidades, o Santíssimo Réveillon (Figura 6) entrou para o calendário das viradas de ano do Estado e é realizado na Cidade Santa desde 2019, e recebeu mais de 20 mil pessoas, com acesso gratuito. A programação conta a celebração da Santa Missa, louvores, um momento luminoso e o tradicional brinde com água benta à meia-noite. Em todos os anos um novo tema para a celebração de virada anual é lançado, como “Quero ser mais santo”, em 2023; “Levanta-te e anda”, em 2022; ou “Cheio de Graça”, em 2020.

**Figura 6 - Momento luminoso no Santíssimo Réveillon**



Fonte: Redes Sociais - Cidade Santa, 2022.

As caravanas que participam desses eventos são organizadas exclusivamente por fiéis e paróquias, sem o envolvimento de empresas de turismo, intermediários ou promoção da Comunidade Cidade Santa. De acordo com Fábio Nascimento (2023, entrevista), a Comunidade não oferece pacotes de transporte, alimentação em conjunto ou estrutura de hospedagem. Geralmente, as caravanas informam à central da Cidade Santa a data de chegada e o número de pessoas, permitindo assim controlar e dimensionar o fluxo, embora ainda não haja registros dessa variação.

O projeto original da Cidade Santa incluía a construção do Santuário de Nossa Senhora das Graças, com capacidade para acomodar quatro mil pessoas sentadas, além de capelas, casas, escola e espaço para evangelização. O Padre Avelino também tinha o desejo de desenvolver no mesmo local projetos sociais para auxiliar crianças, idosos e dependentes químicos (JORGE, 2019). O Quadro 3 destaca as estruturas atualmente oferecidas na Cidade Santa.

**Quadro 3** - Lista de estruturas oferecidas na Comunidade Cidade Santa

<b>Lista de Equipamentos</b>
Caminho do Santo dos Santos
Caminho da Virgem
Café dos Anjos
Café do Céu
Casa de doação
Casinha
Capela da Adoração Perpétua São Rafael
Capela Santa Rita de Cássia
Capela São Gabriel
Capela de São Miguel
Lago Artificial
Restaurante dos Arcanjos

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

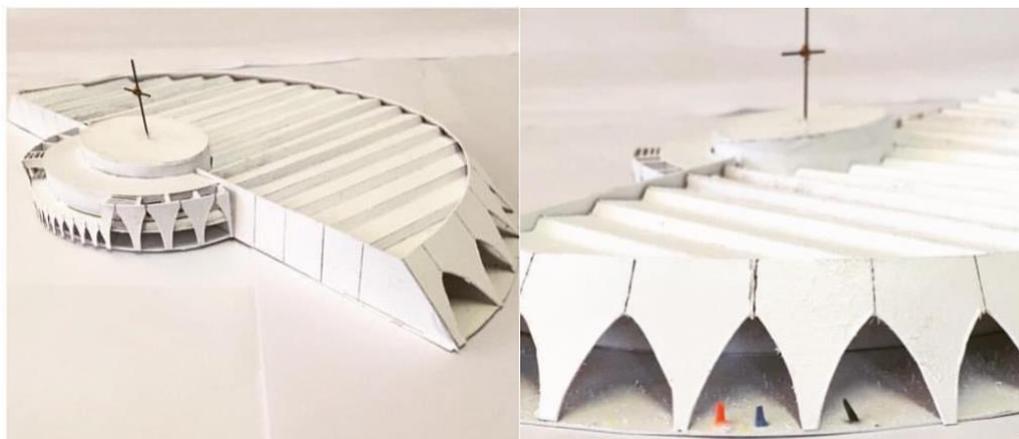
No terreno, que ainda requer melhorias, está previsto o estacionamento para carros e ônibus, com aproximadamente três mil vagas. As necessidades de reparo não se limitam apenas à entrada dos veículos, mas também ao caminho percorrido pelos fiéis até as estruturas e o centro da Comunidade.

O projeto arquitetônico da Cidade Santa, que possui características singulares, foi desenvolvido pelo arquiteto Carlos Campelo, que compartilha da fé católica e dos propósitos da comunidade e, por isso, não cobrou pelo seu trabalho. Uma peculiaridade dos edifícios projetados para a Cidade Santa é o aproveitamento da ventilação natural. Campelo projetou de forma a eliminar a necessidade de uso de ar-condicionado.

Ao adentrar pelos portões da Cidade Santa, o primeiro elemento que chama a atenção é uma grande capela ainda em construção. As colunas e pilares visíveis demonstram a grandiosidade do projeto estrutural, que será destinado à Capela de Nossa Senhora das Graças (Figura 7). A obra tem a pretensão de abrigar sete mil pessoas sentadas e, em seu projeto, o interior da capela será totalmente livre, sem a

presença de colunas aparentes. Além disso, haverá quatro capelas menores integradas, onde grupos poderão realizar celebrações de forma independente, com seus próprios padres, seguindo o formato adotado em santuários europeus. Não há previsão para a conclusão da obra, uma vez que, assim como toda a estrutura existente, depende de doações dos fiéis.

**Figura 7 - Maquete da Capela Nossa Senhoras das Graças**



Fonte: Redes Sociais - Carlos Campelo Arquitetura, 2017.

Continuando pela direita da futura Capela de Nossa Senhora das Graças, chega-se ao Caminho do Santo dos Santos, próximo ao Café dos Anjos. Ao passar por um imponente arco com o nome desse caminho, há 22 estátuas de santos, padres e grandes exemplos de fé que estão dispostas em ambos os lados do caminho (Figura 8) que leva à Capela de Adoração Perpétua São Rafael. Essas obras, feitas de pó de mármore e cimento branco, foram criadas por dois artistas plásticos paulistas, Nivalmir Santana e Maria Helena. Além disso, eles são responsáveis por outras obras espalhadas pelo complexo da Cidade Santa, como o Caminho da Virgem, que apresenta 10 esculturas em argila com dimensões de 2,20m por 70cm, moldadas em silicone (COMUNIDADE CIDADE SANTA, 2022).

**Figura 8 - Caminho do Santo Dos Santos**



Fonte: Autora, 2023.

A Capela de Adoração Perpétua São Rafael (Figura 9), possui formato côncavo, com um altar que não se difere da altura dos assentos em madeira. Com janelas de vidro e portas de grande largura (Figura 10), o vento circula livremente na capela, o que é de grande serventia para peregrinos que atravessam a comunidade em dias de alta temperatura, rezando terços às vezes em seus joelhos.

**Figura 9 - Capela de adoração Perpétua São Rafael, vista lateral**



Fonte: Autora, 2023.

**Figura 10** - Capela de adoração Perpétua São Rafael, vista frontal



Fonte: Cidade Santa, 2019.

Após a Capela de Adoração Perpétua São Rafael há duas nascentes de água e, ao represarem a água, criou-se um lago artificial que ganhou uma coloração de azul claro, o que aumentou ainda mais a beleza da vista. A Figura 11 apresenta uma imagem compartilhada pelo fundador da Cidade Santa, em 2021, em suas redes sociais.

**Figura 11** - Lago Artificial



Fonte: Redes Sociais - Padre Paulo Avelino, 2021.

Com um formato cilíndrico, a Capela de São Gabriel (Figura 12) possui um caminho recém construído para o templo com duas grandes portas de madeira. Antes



Os cafés estão localizados em regiões opostas dentro da Comunidade, o que facilita o acesso dos visitantes e dilui o fluxo em dias de grande movimentação (Figura 14).

**Figura 14 - Café dos Anjos e Café do Céu**



Fonte: Autora, 2023.

Próximo ao estacionamento e abaixo da entrada dos visitantes está localizado o Restaurante dos Arcanjos (Figura 15). Possui uma grande estrutura de aproximadamente 100m<sup>2</sup> com seis balcões térmicos para *self-service* e balança para pesagem da alimentação. Em dias de celebrações, em relação aos valores de alimentação, é cobrado R\$44,90 por quilo. Em sua grande e ventilada estrutura estão organizadas mesas de refeitório e, ao centro do restaurante, como ornamento, há um barco que representa o barco de Pedro.

**Figura 15 - Restaurante dos Arcanjos**



Fonte: Autora, 2023.

Além das placas à frente dessas estruturas, não foi identificado nenhum mapa em formato de folheto, virtual ou placa, que oriente os peregrinos e visitantes sobre a infraestrutura e serviços disponíveis internamente na comunidade.

Pode-se destacar também que, dentro da Cidade Santa, cresceu o número de habitantes junto com a estrutura. Atualmente, 84 pessoas, incluindo adultos e crianças, vivem no local e se dedicam ao complexo. Essas famílias se dedicam completamente a Deus, recebendo visitantes, os orientando, rezando com eles e vivendo em Comunidade como propósito de vida.

Após a descrição da estrutura e serviços oferecidos na Comunidade Cidade Santa, passa-se a uma reflexão sobre a importância, os desafios e as atuais limitações para o crescimento do turismo religioso em Dias d'Ávila.

## **9 IMPORTÂNCIA, DESAFIOS E LIMITAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM DIAS D'ÁVILA**

O objetivo desse estudo é apresentar a importância, os desafios e as limitações para o crescimento do turismo religioso na Comunidade Cidade Santa em Dias d'Ávila. Ainda que a sua estrutura que se desdobre por um milhão de metros quadrados, propicie receber um grande número de visitantes, ultrapassando outros grandes centros religiosos, como o da Comunidade Canção Nova, que ocupa apenas uma área de 372 mil m<sup>2</sup>, a força religiosa dessa comunidade não está ligada a um evento específico no espaço físico que a torna santa ou especial, mas sim aos aspectos comuns das Novas Comunidades, como a manifestação da fé, o serviço, a abnegação e a caridade. Torna-se evidente que os pontos que atraem ao público e têm transformado a Cidade Santa em um novo agente do turismo religioso não se limitam aos ambientes físicos já construídos, mas também ao ideal e propósito da comunidade.

O potencial turístico da Cidade Santa é confirmado semanalmente ao reunir visitantes em missas realizadas aos domingos, embora o número exato ainda precise ser confirmado. Além disso, o calendário eclesial registra um pico de visitação em três grandes celebra es, cujos números também não foram contabilizados, mas, de acordo com o administrador Fábio Nascimento (2023, entrevista), estima-se a presença de cerca de 5 a 10 mil visitantes nessas ocasiões.

Ao compreender o potencial econ mico da visita o per dica para essas celebra es religiosas, seja com o intuito central da comunidade, que   a evangeliza o, ou promover   cidade novos meios de receber lucro e se manter viva, nota-se a necessidade do desenvolvimento da atividade turística na comunidade.

No contexto do turismo, o catolicismo popular presente na cidade de Dias d' vila pode integrar propostas que valorizem a simplicidade e a naturalidade da comunidade, além de atividades que incorporem outros elementos de destaque na região, como a cerâmica e a renda que estão enraizados na cultura diasdavilense.

O turismo e a religião são fen menos sociais que possuem uma interrela o, uma vez que ambos têm como base a pessoa humana, embora em universos por vezes complementares e, em outros, antagônicos.

Por diversas vezes, o distanciamento entre as práticas religiosas e a atividade turística se d  ao tentar proteger-se das possíveis transforma es causadas nas

particularidades desses lugares sagrados para que sejam vendidos como atrativo ou produto turístico. Contudo, não se deve olhar o provável desenvolvimento da atividade turística apenas como possível ausência de autenticidade da pureza religiosa, e sim como um meio para a manutenção contínua desse espaço sem alterar a sua natureza consagrada. Pode-se então ressaltar que a renda gerada se torna fonte de sobrevivência para aqueles que estão dentro da Cidade Santa e no entorno, como os restaurantes encontrados na via principal da Nova Dias d'Ávila, lojas de artesanatos da cidade, pousadas, serviços de transportes e profissionais autônomos residentes do município.

Embora haja um fluxo regular de pessoas na cidade, não há estudos de demanda oficiais ou da própria igreja que apresentem dados sobre o número de visitantes, a movimentação econômica e os impactos diretos na comunidade local. As informações citadas no trabalho foram baseadas em observação direta, conversas informais e fotografias da autora durante a pesquisa de campo, no conhecimento da realidade do complexo obtido por meio do pároco local, e no acompanhamento de publicações na mídia e em redes sociais. Nesse sentido, ressalta-se a contribuição do presente trabalho como um esforço de coleta, registro e sistematização de informações dispersas sobre o objeto de estudo proposto.

Os visitantes que chegam em caravanas, guiados por convites feitos regularmente nas redes sociais da Comunidade, não são contabilizados, mas quando notificam sua ida à central por contato telefônico, esta se prepara para recebê-los. O 'complexo' não se adapta, então, apenas aos que lá vivem, mas busca adequar a lojinha, os mantimentos e o ambiente em geral ao que os visitantes, romeiros e peregrinos podem precisar durante sua visita.

Quanto à divulgação da Comunidade e de suas atividades, são anunciadas regularmente apenas em suas redes sociais, no Instagram<sup>4</sup> e Facebook<sup>5</sup>, que juntas abrangem quase 70 mil seguidores. O *site* oficial<sup>6</sup> apresenta a Comunidade e sua missão de forma simples e curta, se dividindo em três abas. Estas, por sua vez, apresentam a comunidade e o fundador; os horários de funcionamento e o contato; e ainda como doar para a obra. Os *posts* das redes sociais em sua maioria têm um teor congregacional e convidativo, mostrando momentos em comunidade, vídeos de

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/cidadesantaoficial/>>. Acesso em: mai. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadesantaoficial/>>. Acesso em: mai. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.cidadesanta.org.br/>>. Acesso em: mai. 2023.

louvor, fotos das missas etc. Esses são intercalados com vídeos de visitantes relatando, em seus testemunhos, momentos passados na Cidade Santa, com o objetivo de causar anseio naqueles que não participaram do momento citado e que queiram estar no próximo.

Comparado a outros destinos turísticos que possuem atrativos com características parecidas, inclusive aqueles já citados anteriormente, a Comunidade Santa se assemelha a muitos deles. Destaca-se, entre eles, a Comunidade Canção Nova, cujas similitudes estão nos encontros, no uso da mídia (rádio, internet e televisão), nos grandes eventos e na atmosfera festiva da vida comunitária e da fé que permeiam estas novas formas de vida consagrada. Isso não impede que o turismo se desenvolva nestas comunidades, pelo contrário, o tom carismático das novas comunidades atrai mesmo aqueles que não se identificam como religiosos praticantes.

Porém, ao contrário de outras Comunidades com público e estrutura parecida, a Comunidade Cidade Santa não possui uma estratégia de promoção por meio de agências ou operadoras, com pacotes turísticos, ou alguma aba em seu site que disponibilize contato com aqueles que desejem fazer essa rota.

Na Figura 16, observa-se a aba de caravanas do site oficial da Comunidade Canção Nova, onde é possível encontrar o organizador de caravana mais próximo ou se cadastrar como coordenador de caravanas. A ferramenta auxilia os visitantes a estabelecer um primeiro contato com responsáveis que organizam viagens e peregrinações para a Canção Nova partindo de regiões próximas.

**Figura 16** - Página de contato para caravanas

SOU PEREGRINO    SOU COORDENADOR

## Venha para a Canção Nova!

Faça parte de uma caravana. Encontre, próximo a você, responsáveis que organizam viagens e peregrinações para a Canção Nova.

[Encontrar minha caravana](#)

### Encontre sua Caravana

Qual estado você mora?  
São Paulo

Cidade	Nome	E-mail	Telefone/Celular

Fonte: Site oficial da Comunidade Canção Nova, 2023.

Constata-se que nenhum veículo de comunicação da Cidade Santa apresenta maiores informações no que diz respeito à orientação para chegada ao local. Além disso, há escassez de um guia ou monitor no local que faça a mediação durante a visita, para apresentar as estruturas e celebrações que acontecem na Cidade. Esse é mais um fato que evidencia ainda mais essa disparidade em relação às outras comunidades acerca da autovalorização do seu próprio potencial turístico.

Pois, mesmo que sua atividade não se concentre no caráter turístico, o tratamento e exposição das informações devem ser claros para atender ao público. Não foi possível encontrar a sinalização turística da cidade de Dias d'Ávila até o trajeto da Cidade Santa. Em 2016, quando a Comunidade foi inaugurada, houve distribuição de placas organizadas pela comunidade que ficavam no início do município na BA-093 indicando o caminho.

Os desafios encontrados para potencializar o turismo religioso nessa região parecem simples, porém ainda apresentam desafios a serem superados pela falta de conhecimento sobre a atividade turística por parte dos agentes envolvidos. Ao observar os poucos dados disponíveis, pôde-se identificar a distância entre a Comunidade e o *trade* turístico, que pode ser explicado por três possíveis razões: a) o caráter não intencional para o turismo, já que as comunidades tratam-se de 'lugares sagrados' de refúgio espiritual e, desse modo, esforçam-se em desassociar-se da

ideia capitalista que o turismo pode trazer; b) a não existência de promoção e captação através de agências de turismo; e c) a falta de dados que indiquem ao *trade* turístico que existe demanda diária naquela região, revelando a viabilidade de implantação de transporte e hospedagem próxima ao que pode se tornar um novo polo de turismo religioso.

Entre as limitações para potencializar o turismo nessa área da cidade de Dias d'Ávila está o grande obstáculo para chegar à Cidade Santa, que é revelado na condição da estrada de barro em seu entorno em todas as três rotas de acesso à comunidade, dificultando o transporte e a aproximação dos visitantes. Essas rotas incluem um trecho de seis quilômetros após o bairro de Nova Dias d'Ávila; 10 quilômetros saindo da Avenida Atlântica, em Camaçari; e a BA-512, que se estende por 21 quilômetros entre os distritos de Biribeira 1, em Dias d'Ávila, Jordão e Monte Gordo, em Camaçari. Em novembro de 2020, uma licitação para serviços de terraplanagem, drenagem e pavimentação foi lançada, mas foi considerada fracassada durante o processo.

No entanto, em março de 2021, uma nova publicação com aviso de licitação da obra foi divulgada no Diário Oficial do Estado (D.O.E.), estando atualmente em vigor e em processo de construção. Durante a visita realizada em 12 de abril de 2023, foi possível observar um grande avanço na obra, que planeja asfaltar todo o trajeto principal entre os distritos de Biribeira 1, em Dias d'Ávila, Jordão e Monte Gordo, em Camaçari. A pavimentação já alcançou o início do terreno da Cidade Santa, faltando apenas alguns metros para alcançar os portões principais da comunidade (Figura 17). O investimento na restauração desse trecho é de R\$ 13,7 milhões e contribuirá para atrair mais visitantes para a Comunidade Cidade Santa, além de atender aos 166 mil moradores dos municípios de Dias d'Ávila e Camaçari.

**Figura 17** - Acesso Biribeira via Nova Dias d'Ávila - Via Santa



Fonte: Autora, abril de 2023.

Na visita realizada em 12 de abril de 2023, foram registradas fotos que mostram o progresso da Via Santa, onde já foi implantado o calçamento com pedras. Durante a observação *in loco*, trabalhadores puderam ser encontrados nas duas vias de acesso à Cidade Santa: a via de acesso pela Nova Dias d'Ávila, onde o calçamento com pedras está sendo realizado; e o trecho da BA-512 que encontra Biribeira, que está sendo completamente asfaltado. No entanto, ao lado dessa via, foi fotografado o trecho ainda não calçado entre Nova Dias d'Ávila e Biribeira, evidenciando os problemas causados pela estrada não aterrada e nivelada, e que podem dificultar a passagem de veículos, especialmente ônibus que costumam transportar e trazer visitantes.

Nos períodos chuvosos, a locomoção até o local fica inviável por causa da estrada inacabada, o que pode ser o motivo para a diminuição da visitação turística nos tempos de chuva.

A pavimentação da BA-512 é uma ação realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), que abrange cinco regiões distintas, incluindo a Metropolitana de Salvador, onde está localizado o trecho de 21 km entre Biribeira 1, em Dias d'Ávila, e Jordão e Monte Gordo, em Camaçari (SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA, 2022).

Além das melhorias nas estradas de acesso à comunidade, outro benefício para a Cidade Santa foi a instalação de uma torre de sinal de celular. Isso facilita o acesso dos visitantes que utilizam mapas virtuais para se guiar, agora com a possibilidade de conexão através da torre da Claro instalada na estrada que encontra a Via Santa e a BA-512 (Figura 18).

**Figura 18 - Torre da Claro**

Fonte: Autora, 2023

A melhoria das estradas de acesso, juntamente com a instalação de uma torre de celular, são fatores que contribuem para facilitar a visita dos turistas, mas outras carências ainda permanecem. Como, por exemplo, a não oferta de pacotes ou instalações de hospedagem dentro da comunidade ou em área próxima pode ser outro fator limitante para possíveis turistas, que terão que se deslocar até o centro do município de Dias d'Ávila para encontrar hotéis e pousadas.

Em resumo, a Cidade Santa atrai visitantes devido aos seus aspectos comuns das Novas Comunidades, como a fé, o serviço e a caridade, além de uma estrutura que integra diversos itens simbólicos à paisagem natural. Seu potencial turístico é evidenciado pela presença regular de visitantes em missas e pelas grandes celebrações, além do fluxo de pessoas durante todo o ano.

Porém, ainda há muitas barreiras para fomentar e potencializar o turismo religioso que poderá ser feito na Comunidade Cidade Santa e estas não são apenas físicas. A inserção da pauta do turismo dentro de um complexo dessa magnitude deve ser feita com responsabilidade e planejamento, pois não se deseja retirar a sua essência de Comunidade Nova e transformá-la em um produto para o turismo massificado e sem contexto, e sim ampliar o alcance e relevância desta grande obra.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas no desenvolvimento do trabalho, fica evidente a relevância do turismo religioso para o mercado turístico, não apenas para pessoas que buscam experiências místicas ou espirituais, mas também para aqueles interessados em conhecer e vivenciar eventos relacionados à religião. A Comunidade Cidade Santa, localizada em Dias d'Ávila, Bahia, tem se destacado como um atrativo no mapa do turismo religioso do estado, recebendo peregrinos e turistas regularmente.

Apesar do potencial turístico da Cidade Santa ser evidente, é importante reconhecer as demandas e limitações existentes no local. A falta de promoção efetiva para a captação de visitantes, assim como a ausência de dados sobre a demanda turística, a deficiência em relação a meios de hospedagem próximos ao local são alguns dos principais obstáculos para o desenvolvimento pleno do turismo na comunidade. Além disso, a falta de um guia virtual e a divulgação limitada apenas pelas redes sociais também representam desafios a serem superados.

É fundamental compreender que, embora as comunidades como a Cidade Santa tenham um caráter não intencional para o turismo e busquem preservar sua essência, é possível estabelecer uma relação de trocas e desenvolvimento econômico sustentável.

O turismo pode ser uma fonte de sobrevivência para aqueles que estão na Cidade Santa e no entorno, enquanto proporciona uma experiência de serviço e bênção para os visitantes. Outra limitação evidente é a condição das estradas ao redor da comunidade, mas espera-se que com as obras de restauração em andamento, essa questão seja solucionada em breve.

Para impulsionar o turismo religioso na Cidade Santa, é necessário um planejamento abrangente, envolvendo o poder público e o *trade* turístico. Também se sugere o estabelecimento de políticas específicas para o turismo religioso na cidade de Dias d'Ávila, melhorias na infraestrutura urbana das localidades próximas e uma divulgação ampla, tanto para os turistas quanto para a população local.

O presente estudo serve como ponto de partida para uma reflexão sobre o potencial da Cidade Santa e o desenvolvimento da atividade turística em Dias d'Ávila. É importante considerar políticas direcionadas e ações concretas para inserir o

turismo religioso no contexto turístico da cidade, visando o crescimento sustentável e o benefício tanto dos visitantes quanto da comunidade local.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <<https://bds.unb.br/handle/123456789/865?mode=full>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

ANJOS, Gilberg Serpa dos; LIMA, Anna Erika Ferreira. **Turismo Religioso: Um Estudo sobre a Demanda de um Roteiro Turístico das Igrejas Católicas do Centro de Fortaleza-Ceará-Brasil**. *Conexões-Ciência e Tecnologia*, v. 11, n. 5, p. 78-89, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.21439/conexoes.v11i5.1270>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/580735/000921829\\_Cultura\\_o\\_pulencia\\_Brasil.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/580735/000921829_Cultura_o_pulencia_Brasil.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ARAGÃO, Ivan; MACEDO, Janete Ruiz de. **Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão**. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 11, n. 3, p. 399-414, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115421323008.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências- elaboração. Rio de Janeiro. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: projeto de pesquisa - apresentação. Rio de Janeiro. 2011.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horizontes antropológicos**, v. 9, p. 15-29, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832003000200002>> Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3.ed. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo religioso ganha espaço no Nordeste**. 18 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticia/turismo-religioso-ganha-espaco-no-nordeste>> Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo religioso ganha força em Santa Catarina**. 18 mai. 2015. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt->

[br/assuntos/ultimas-noticia/turismo-religioso-ganha-espaco-no-nordeste](https://br/assuntos/ultimas-noticia/turismo-religioso-ganha-espaco-no-nordeste)> Acesso em: 11 dez. 2022.

CANÇÃO NOVA. **Venha para a Canção Nova!** Caravanas Canção Nova. Disponível em: <<https://caravanas.cancaonova.com/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARLOS CAMPELO ARQUITETURA. **Maquete de estudo do Santuário Nossa Senhora das Graças em Dias d'Ávila-BA [...]** Instagram: @carloscampeloarq. 14 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BS3VYoDhGpx/>> Acesso em: 20 mai. 2023

CENTRAL DA LAPA. **Site oficial.** 25 fev. 2021 Disponível em: <<https://www.centraldalapa.com/romaria-do-bom-jesus-da-lapa/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CIDADE SANTA. **Site oficial.** 2021. Disponível em: <<https://www.cidadesanta.org.br/a-comunidade>>. Acesso em: 20 out. 2022.

CIDADE SANTA. **Amados e amadas de Deus [...]** Instagram: @comunidadeidadesantaoficial. 1 vídeo (2m54s). 27 mai. 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CeEmqvEpjxD/>> Acesso em: 20 mai. 2023

CIDADE SANTA. **Cidade Santa:** a procura pelo terreno - Padre Paulo Avelino. Salvador. 29 mai. 2019. 1 vídeo (13m43s). Publicado por Cidade Santa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hDDP5yqwEo0&t=231s>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

CHRISTOFFOLI, Ângelo Ricardo. **Turismo e religiosidade no Brasil:** um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira, 2007. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale de Itajaí, Balneário Camboriú, SC, 2007. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Angelo%20Ricardo%20Christoffoli.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural:** interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac; Edições SESC SP, 2009.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Francisco. **Visão de síntese sobre a problemática da motivação turística.** Revista científica do ISCET, v. 1, p. 177-143, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Dias-5/publication/235975514\\_Visao\\_de\\_sintese\\_sobre\\_a\\_problemativa\\_da\\_motivacao\\_turistica/links/00b4951517b987ac90000000/Visao-de-sintese-sobre-a-problemativa-da-motivacao-turistica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Dias-5/publication/235975514_Visao_de_sintese_sobre_a_problemativa_da_motivacao_turistica/links/00b4951517b987ac90000000/Visao-de-sintese-sobre-a-problemativa-da-motivacao-turistica.pdf)> Acesso em: 15 abr. 2023.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da (orgs.). **Turismo religioso:** ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 149p, 2003.

DUARTE, Cícero Martiniano; PEREIRA, Andréia Matos Brito; PEREIRA, Pedro Silvino; BARROS, Luiz Marivando; & DUARTE, Antonia Eliene. **A religiosidade e o**

**turismo em uma cidade do interior do Ceará.** InterSciencePlace, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/86409314/7008950e77d5a17e83ba5f2cfacd9f864e81.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2023.

GÂNDARA, José Manoel Gonçalves et al. **Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo:** diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores. Turismo: Visão e Ação, v. 8, n. 1, p. 129-140, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/500>> Acesso em: 11 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Bem vindo à Bahia.** RELIGIOSO. 2019 Disponível em: <<http://www.bahia.com.br/religioso-3/>> Acesso em: 11 mar. 2023

GUILLAUMON, Siegrid. Turismo em territórios de grande densidade religiosa. **Organizações & Sociedade**, v. 19, p. 679-696, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/osoc/a/39ZgkpHDf3JwGGpNHqtFyrP/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 11 mar. 2023.

HENRIQUE, Juliana da Silva. **A feira de Capuame. Pecuária, territorialização e abastecimento** (Bahia, século XVIII). 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-25052015-155329/publico/2014\\_JulianaDaSilvaHenrique\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-25052015-155329/publico/2014_JulianaDaSilvaHenrique_VOrig.pdf)> Acesso em: 09 abr. 2022.

JORGE, Gilson. **Cidade Santa, em Dias d'Ávila, pode se transformar num dos maiores centros de peregrinação.** A TARDE. 22 de abril de 2019 Disponível em: <<https://atarde.com.br/muito/cidade-santa-em-dias-davila-pode-se-transformar-num-dos-maiores-centros-de-peregrinacao-1048949>> Acesso em: 11 dez. 2022.

MACRINI, Luciana. **O Turismo Religioso como forma de desenvolvimento regional.** TRADETUR. 2014. Disponível em: <[https://tradetur.com.br/not%C3%ADcias/49-o-turismo-religioso-como-forma-de-desenvolvimento-regional&as\\_qdr=y15](https://tradetur.com.br/not%C3%ADcias/49-o-turismo-religioso-como-forma-de-desenvolvimento-regional&as_qdr=y15)>. Acesso em: 09 abr. 2022.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa:** a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18157>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-30 Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MONTEIRO, Manoella. **Turismo religioso:** roteiros de fé. 2003. Disponível em: <<http://www.noolhar.com/opovo/turismo/301668.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MORENO, Pedro Augusto Ceregatti. Turismo religioso católico no Brasil: perspectivas e desafios de um crescente setor econômico. In: **Anais...** Simpósios da ABHR, 14. 2015. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/920>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MURTA, R. S. A Transformação do Espaço Urbano em função do Turismo. In: **V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://anptur.org.br/anais/anais/files/5/15.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Célia Coelho Gomes de. **Romarias: um espaço de interação entre a tradição e a modernidade**. 2011. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/812>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Turismo religioso**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

OLIVEIRA, Eduardo; RIBEIRO, Rafaela. **Turismo religioso atrai cinco milhões de pessoas anualmente na Bahia e movimentou economia**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/avanca/noticia/2019/07/20/turismo-religioso-atrai-cinco-milhoes-de-pessoas-anualmente-na-bahia-e-movimentou-economia.ghtml>> Acesso em: 10 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Actualización de las recomendaciones sobre estadísticas de turismo OMT-ONU**. Serie M. No. 83. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/statcom/doc00/m83note-s.pdf>>. Acesso em: 17 Mai 2023

PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Espiritualidade e cuidados paliativos: Conflitos bioéticos do viver e do morrer**, p. 25-40, 2011. São Paulo, 3(1), 11-13. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/conflitos.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2023.

PINTO, Andrei Guimarães. **O turismo religioso em Aparecida (SP): aspectos históricos, urbanos e o perfil dos romeiros**. Instituto de Geociências e Ciências Exatas Campus de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95576>> Acesso em: 17 mai. 2023.

PREFEITURA DE APARECIDA. **Portal Turismo**. 2023. Disponível em: <https://www.aparecida.sp.gov.br/portal/turismo>>. Acesso em: 17 Mai 2023

PREFEITURA DE DIAS D'ÁVILA. **A Cidade Santa é uma iniciativa da Igreja Católica que investirá [...] Dias d'Ávila**. 30 mar. 2016. Facebook: prefeituradediasdavila. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=963583720415405>>. Acesso em: 16 mai. 2023

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, G. E. de O. Importância das peregrinações para o turismo mundial. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 38-44, 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63516>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SEBRAE. **Cadernos de atrativos turísticos**. São Paulo. Gráfica Zello. 2016. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/f0c67377542f8745845f4c4f6ff6bf97/\\$File/SP\\_cadernodeatrativosturisticos2\\_16.pdf.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f0c67377542f8745845f4c4f6ff6bf97/$File/SP_cadernodeatrativosturisticos2_16.pdf.pdf)> Acesso em: 20 mai. 2023.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA. **Dias d'Ávila: O acesso à Cidade Santa, no distrito de Biribeira, passará por restauração**. Salvador. 29 mar. 2021. Disponível em: <<http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2021/03/11541/Dias-DAvila-O-acesso-a-Cidade-Santa-no-distrito-de-Biribeira-passara-por-restauracao.html#>> Acesso em: 16 mai. 2023.

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA. **O Governo da Bahia irá pavimentar mais de 55 km de rodovias baianas**. Salvador. 09 mai. 2022. Disponível em: <<http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2022/05/12101/Governo-da-Bahia-ira-pavimentar-mais-de-55-km-de-rodovias-baianas.html>>. Acesso em: 16 mai. 2023

SERPA, Júlio Cesar Lopes. **O direito canônico e o carisma fundacional das novas comunidades**. 17 de Junho de 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/49927/o-direito-canonical-e-o-carisma-fundacional-das-novas-comunidades>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SOUZA, André Ricardo de. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. **Religião & Sociedade**, v. 27, p. 156-174, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/fSWGKTRspJBTZZHsWBLVvqx/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 16 mai. 2023.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1090/Festas%20Procissoes%20Romarias%20Milagres%20-%20Ebook.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 mai. 2023.

RAMOS, Karen Vieira; FIGUEIRÊDO, Antônio Marcus Lima. Cultura e Turismo: um estudo sobre as trocas interculturais na prática turística. In: **V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Faculdade de Comunicação, UFBA, Salvador-Bahia, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19468.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SANCHIS, Pierre. Peregrinação e romaria: um lugar do turismo religioso. **Ciências Sociais e Religião**, ano 8, n. 8, p. 85-97, out. de 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669512>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

SECRETARIA DE TURISMO DA BAHIA. **Celebrações da Semana Santa incrementam turismo religioso no interior da Bahia**. Abril 2023. Disponível em: <<https://www.bahia.ba.gov.br/2023/04/noticias/turismo/celebracoes-da-semana-santa-incrementam-turismo-religioso-no-interior-da-bahia/>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

TADINI, Renata F.; MELQUÍADES, Tânia. **Fundamentos do Turismo**. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

VALLE, Edênio. **Santuários, romarias e discipulado cristão**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 4, n.8, p. 31-48, 2006. Disponível em: <[http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/28717\\_3802.PDF](http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/28717_3802.PDF)>. Acesso em: 09 jan. 2023.

VASCONCELOS, Diana. **Turismo religioso leva milhões de visitantes ao Cariri no Ceará**. G1. 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/12/turismo-religioso-leva-milhoes-de-visitantes-juazeiro-do-norte-ce.html>>. Acesso em: 17 mai. 2023.

## APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A COMUNIDADE CIDADE SANTA

Eu, Melissa Melo, aluna do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), estou desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso no qual o objetivo é caracterizar a Comunidade Cidade Santa no município de Dias d'Ávila - Bahia como atrativo turístico religioso.

A pesquisa de campo tem por finalidade a contemplação deste objetivo. Informo que todas as informações obtidas, depoimentos e fotografias serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Desde já agradeço sua colaboração.

1. Gostaria de saber o seu cargo e função da Cidade Santa?
2. A Comunidade Cidade Santa possui alguma publicação, ou registro escrito do sobre o seu início e o crescimento?
3. Qual é o tamanho do complexo e quantas estruturas, templos e espaços físicos tem?
4. Vocês possuem alguma ligação com a Pastoral do Turismo?
5. A Comunidade possui algum sistema que faça o intermédio entre fiéis que gostariam de visitar?
6. Existe algum ônibus que faça traslado entre a capital ou cidades próximas diariamente? Ou semanalmente? Se sim, pertence à comunidade ou a uma empresa privada?
7. Quais são as celebrações que acontecem no calendário eclesiástico de vocês?
8. Nestas celebrações acontecem algum tipo de pacote que os fiéis possam adquirir que inclua o traslado e alimentação para a Comunidade Cidade Santa?
9. A Capela de Nossa Senhoras Graças ainda em construção poderá receber quantos visitantes em sua estrutura? Existe uma previsão para o término da obra?
10. Vocês possuem dados de quantos visitantes tiveram no último ano?

*Outras perguntas podem surgir ao longo da conversa.*

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “Turismo religioso: caracterização da cidade santa no município Dias d'Ávila como atrativo turístico religioso (2016-2023)”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade dos Pesquisadores responsáveis e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

A presente pesquisa é motivada pela importância da Comunidade Cidade Santa na cidade de Dias d'Ávila e a contribuição desde sua implantação ao receber visitantes e peregrinos para celebrações de grandes eventos que se destacam no mapa do turismo religioso na Bahia.

O objetivo desse projeto é caracterizar a Comunidade Cidade Santa no município de Dias d'Ávila - Bahia como atrativo de turismo religioso.

Para a coleta de dados, a entrevista será utilizada como ferramenta de obtenção. Essa será realizada visando obter a perspectiva da gestão da Comunidade sobre seu crescimento e influência no fluxo turístico da região.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos.

## APÊNDICE C – DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pelo(a)s pesquisador(a)s \_\_\_\_\_ sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa e de acordo com o que foi anteriormente exposto.

Nome por extenso do (a) respondente: \_\_\_\_\_

Instituição que representa: \_\_\_\_\_

( ) Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como dos dados fornecidos na entrevista.

( ) Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Dias d'Ávila, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com:

**Pesquisadora responsável:** Melissa Oliveira Melo

Telefone: (71) 98361-6435

E-mail: [melissa.olvmelo@gmail.com](mailto:melissa.olvmelo@gmail.com)

**Professora orientadora:** Natalia Silva Coimbra De Sá

Telefone: (71) 99964-5467

E-mail: [natalia.coimbra@gmail.com](mailto:natalia.coimbra@gmail.com)